



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: CONTEXTUALIZANDO E COMPREENDENDO AS NECESSIDADES SOCIAIS

VOLUME XVII

Walmir Fernandes Pereira

Ciências sociais aplicadas: contextualizando e compreendendo as necessidades sociais

17^a ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

17ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Pereira, Walmir Fernandes
P436C Ciências sociais aplicadas: contextualizando e compreendendo as necessidades sociais

/ Walmir Fernandes Pereira. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2025

61 f.: il

DOI: 10.37423/2025.edcl1068

ISBN: 978-65-5367-600-8

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. atualidade 2. relacionamento 3. soluções I. Pereira, Walmir Fernandes II. Título

CDU: 300

<https://doi.org/10.37423/2025.edcl1068>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORIA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

Dr. Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Frederico Celestino Barbosa

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc. Plínio Ferreira Pires

MSc Fabricio Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

Dra. Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Gabriela Cristina Borborema Bozzo

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli

MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior

Dra. Suely Lopes de Azevedo

Dr. Francisco Odecio Sales

MSc Ezequiel Martins Ferreira

MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

MSc Carlos Eduardo De Oliveira Gontijo

Dr. Rodrigo Couto Santos

Dra. Milena Gaion Malosso

PHD Marcos Pereira Dos Santos

CAPÍTULO 1	5
A VULNERABILIDADE DAS PESSOAS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+ VIVENDO COM HIV	
Lara Fabian da Silva	
Ana Karoline Alves Tenório	
Anna Calia Fonseca Machado	
Emanuelly Camilly Torres Dos Santos Lima	
Hyasmin Pryscilla Enéas Alcântara	
Vinicius Arimateias Lemos de Medeiros	
Yasmin de Holanda Tenório	
Raquel Silva de Araújo	
Jamilly Pereira de Oliveira Santos	
Edjocy Almeida Ramos	
DOI 10.37423/250109541	
 CAPÍTULO 2	 10
A UTILIZAÇÃO DE INDICADORES EM PESQUISAS DE TURISMO NA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Emiliany Hermelinda Zimmer Simionato Biavatti	
Deborah Pimentel Costa	
Maxwel Cavalcante Lacerda	
Haroldo de Sá Medeiros	
Sandra da Cruz Garcia	
DOI 10.37423/250109555	
 CAPÍTULO 3	 36
A SAÚDE MENTAL EM CENÁRIOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: O CASO DE POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA	
Lara Fabian da Silva	
Anderson Tiago Miranda de Amorim	
Cássio Vinícius Cavalcanti Almeida de Freitas	
Igor Interaminense de Aguiar Vieira Souto Maior	
Karoliny Suélly de Araújo Souza	
José Alysson Orellana Morato	
Laura Araújo Ferraz de Moura Maniçoba Marques Cruz	
Ronyere Silva Barbosa	
Yasmin de Holanda Tenório	
Rayanne Orellana Pereira Cabral	
DOI 10.37423/250109560	

CAPÍTULO 4 42

A MODERNIDADE DAS SALAS DE CINEMA RECIFENSES: O CASO DO CINEMA ART
PALÁCIO.

PAULA MACIEL SILVA

MARIA EDUARDA PINHO

DOI 10.37423/250109593

Capítulo 1



10.37423/250109541

A VULNERABILIDADE DAS PESSOAS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+ VIVENDO COM HIV

Lara Fabian da Silva

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Ana Karoline Alves Tenório

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Anna Calia Fonseca Machado

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Emanuelly Camilly Torres Dos Santos Lima

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Hyasmin Pryscilla Enéas Alcântara

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Vinicius Arimateias Lemos de Medeiros

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Yasmin de Holanda Tenório

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Raquel Silva de Araújo

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Jamilly Pereira de Oliveira Santos

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Edjosy Almeida Ramos

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

INTRODUÇÃO

O direito à saúde no Brasil é fruto da luta do Movimento da Reforma Sanitária e está garantido na Constituição de 1988. Assim, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988, art. 196). Dessa forma, a interseção entre a identidade LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexos, assexuais, pansexuais, não-binários e demais pessoas) e a vivência com HIV expõe uma camada adicional de vulnerabilidade que é frequentemente negligenciada tanto na sociedade quanto em políticas públicas de saúde.

A orientação sexual compõe o processo identitário dos seres humanos e é fruto de uma construção social edificada pelas formas de como as pessoas, os grupos e as atribuições sexuais são identificados (Borges *et al.*, 2023). Além disso, compreender a determinação sexual no dinâmico processo de saúde-doença das pessoas e coletividades requer admitir que a exclusão social e todas as formas de discriminação, no caso das homofobias, devem ser consideradas na determinação social de sofrimento e de doença (Brasil, Ministério da Saúde, 2013).

No Brasil, a epidemia do HIV é predominantemente de transmissão sexual e concentrada nas chamadas “populações-chave”, que incluem homens que fazem sexo com homens (HSH), mulheres profissionais do sexo, travestis e mulheres transexuais, pessoas privadas de liberdade e usuários de drogas injetáveis (UDI) (Almeida *et al.*, 2021). Pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV enfrentam desafios únicos, não apenas relacionados ao manejo da condição de saúde, mas também à discriminação múltipla, que pode agravar o estigma e a marginalização. Ademais, os HSH, travestis/transexuais femininas e profissionais do sexo estão entre os grupos mais vulneráveis ao HIV; e sofrem com discriminação, falta de suporte, sofrimento psicológico, menor acesso a serviços e ações de prevenção, contribuindo para a exposição ao vírus (De Oliveira *et al.*, 2022).

Este estudo tem como objetivo investigar, nas produções científicas, as diversas formas de vulnerabilidade que afetam pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV, explorando as interações entre preconceito, estigma e desigualdade social. O trabalho pretende, ainda, analisar como esses fatores contribuem para a piora da qualidade de vida e para a exclusão social. A partir dessa análise, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias que possam promover uma vida mais digna e

equitativa para pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV, combatendo preconceitos e melhorando o acesso a cuidados de saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão de literatura qualitativa, com o foco de investigar nas publicações científicas as diversas formas de vulnerabilidade que afetam pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV. O objetivo está em explorar as interações entre preconceito, estigma e desigualdade social, e suas implicações para a saúde e qualidade de vida dessa comunidade. A presente pesquisa foi realizada utilizando livros, documentos governamentais relevantes e artigos científicos disponíveis nas bases de dados EBSCO e SciELO. Dentre os critérios de inclusão, considerou-se artigos completos publicados entre 2013 e 2024, em português, inglês e espanhol. Foram utilizados os descritores “LGBT” and “Saúde” and “HIV” localizando-se dez artigos nas bases de dados, foram lidos os resumos e selecionados apenas estudos que abordavam diretamente a interseção entre saúde, HIV, e a população LGBTQIAPN+, totalizando oito artigos que compõem a revisão. Foram identificados e categorizados os principais fatores de risco, as barreiras no acesso a cuidados de saúde, e os impactos psicossociais associados. A análise visou construir um entendimento aprofundado das relações entre exclusão social e saúde nessa população.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A literatura indica que pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV enfrentam múltiplas vulnerabilidades, incluindo estigma e discriminação, que impactam negativamente sua saúde e qualidade de vida (Mizuno *et al.*, 2019; Logie *et al.*, 2021). Essas vulnerabilidades envolvem atitudes preconceituosas nos serviços de saúde, exclusão social e dificuldades no acesso a cuidados adequados (Pachankis *et al.*, 2020). O estigma e a discriminação em ambientes de saúde geram medo de serem maltratadas, o que resulta na subutilização dos serviços de saúde (Mizuno *et al.*, 2019). Além disso, fatores como marginalização social, desemprego e falta de suporte familiar contribuem para problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, e dificultam a adesão ao tratamento (Friedman *et al.*, 2019).

O estigma associado ao HIV e à identidade LGBTQIAPN+ aumenta a prevalência de transtornos psicológicos e comportamentos de risco, perpetuando um ciclo de marginalização e exclusão (Logie *et al.*, 2021). Esse grupo enfrenta barreiras significativas no acesso a serviços de saúde, apoio social e oportunidades de emprego, o que pode exacerbar o impacto psicossocial do HIV e comprometer a adesão ao tratamento (Pachankis *et al.*, 2020). A discriminação em serviços de saúde e outros

contextos institucionais evidencia a necessidade de políticas públicas que capacitem profissionais para um atendimento inclusivo e sensível às especificidades desse público (Friedman *et al.*, 2019).

Uma abordagem holística que considere tanto os aspectos biomédicos quanto os determinantes sociais de saúde é essencial para garantir o acesso pleno e igualitário aos serviços de saúde, além de promover uma vida digna e livre de preconceitos para essa população (Mizuno *et al.*, 2019). Isso inclui a implementação de políticas de inclusão que abordem as barreiras sociais e econômicas, bem como o fortalecimento de redes de apoio para mitigar os impactos negativos da exclusão social e da discriminação sobre a saúde mental e física de pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV (Logie *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura destacou a complexa vulnerabilidade enfrentada por pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV, revelando a relação entre preconceito, estigma e desigualdade social. As descobertas salientam que, além dos desafios da condição de saúde, esses indivíduos enfrentam barreiras significativas relacionadas à discriminação e exclusão, tanto no âmbito social quanto no acesso a saúde.

O estigma relacionado à identidade LGBTQIAPN+ e ao HIV é um ciclo prejudicial de exclusão e marginalização. A discriminação nos serviços de saúde além de dificultar o acesso a tratamentos e cuidados adequados, também intensifica o sofrimento psicológico e compromete a adesão ao tratamento. Dessa forma, interferindo na qualidade de vida dos indivíduos e tornando ainda mais difícil lidar com o HIV.

Portanto, este estudo reforça a necessidade de um compromisso contínuo com a justiça social e a equidade na saúde. Para garantir que pessoas LGBTQIAPN+ vivendo com HIV possam usufruir de uma vida digna, com acesso pleno e igualitário aos cuidados de saúde e suporte necessário para enfrentar os desafios. A fim de promover uma sociedade mais inclusiva, buscando assim, melhorar a qualidade de vida dessa população e combater a vulnerabilidade.

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero. HIV. Vulnerabilidade em saúde. Preconceito. Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F. DE *et al.* Envolvimento em organizações não governamentais e a participação em ações de prevenção ao HIV/aids por homens que fazem sexo com homens no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 11, 2021.

BORGES, F. A. *et al.* Conhecimentos e estratégias utilizados pela enfermagem na atenção à lésbicas, gays, bissexuais e transexuais. *Enferm. Foco*. 2023; e-202361.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Título VIII – Da Ordem Social, Seção II – Da Saúde – artigo 196-200, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.

DE OLIVEIRA, L. H. *et al.* VULNERABILIDADES SOCIALES Y MORALES DE LA POBLACIÓN LGBTQIA+. *Revista Inclusiones*, v. 9, n. Especial, p. 223–249, 2022.

FERREIRA, D. B. B.; FERREIRA, F. B. B.; MENEZES, C. C. S.; SOUZA NETA, A. M. de; PESSÔA, B. de S. L.; MATTOS, R. M. P. R.; PIMENTEL, D. Orientação sexual e identidade de gênero: a homossexualidade e seus reflexos na saúde mental de estudantes de medicina de uma universidade sergipana. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 1–23, 2022.

FRIEDMAN, M. R.; BUKOWSKI, L. A.; EATON, L. A.; MATTHEWS, D. D.; DYER, T. V.; SICONOLFI, D. E.; STALL, R. D. Psychosocial health disparities among black bisexual men in the US: Effects of sexual identity, sexual behavior, and minority stress. *Archives of Sexual Behavior*, v. 48, p. 2331–2341, 2019.

LOGIE, C. H.; WANG, Y.; LACOMBE-DUNCAN, A.; WAGNER, A. C.; KAIDA, A.; CONWAY, T. *et al.* HIV-related stigma, racial discrimination, and gender discrimination: Pathways to quality of life among women living with HIV in Canada. *American Journal of Public Health*, v. 111, n. 9, p. 1689-1698, 2021.

MIZUNO, Y.; BEER, L.; HUANG, P.; FRAZIER, E. L. Factors associated with stigmatizing attitudes toward people living with HIV among health care providers in the United States: Findings from a national survey. *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care*, v. 30, n. 4, p. 429-439, 2019.

PACHANKIS, J. E.; CLARK, K. A.; BURTON, C. L.; HUGHTO, J. M. W.; BRÄNSTRÖM, R.; KEENE, D. E. Sex, status, competition, and exclusion: Interpersonal functioning among sexual minority men high in status-focused approach motivation. *Archives of Sexual Behavior*, v. 49, p. 1193–1207, 2020.

Capítulo 2



10.37423/250109555

A UTILIZAÇÃO DE INDICADORES EM PESQUISAS DE TURISMO NA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Emiliany Hermelinda Zimmer Simionato Biavatti

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Deborah Pimentel Costa

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Maxwel Cavalcante Lacerda

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Haroldo de Sá Medeiros

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Sandra da Cruz Garcia

Fundação Universidade Federal de Rondônia



Resumo: Neste artigo foi realizada uma revisão sistemática da literatura para identificar o uso de indicadores em pesquisas sobre turismo na Amazônia. A região, conhecida por sua vasta extensão e biodiversidade, enfrenta desafios significativos no desenvolvimento sustentável do turismo. A pesquisa revelou uma escassez de estudos específicos sobre indicadores na Amazônia, sendo a Amazônia Legal abordada em apenas um dos cinco artigos encontrados. Os indicadores utilizados nas pesquisas variaram em suas dimensões, abordando temas como impacto ambiental, gestão comunitária, qualidade de serviços e o papel de áreas protegidas no desenvolvimento sustentável. A complexidade na construção e uso de indicadores foi evidenciada, envolvendo considerações de múltiplas dimensões e variáveis. Os resultados destacaram a capacidade dos indicadores de agregar, quantificar e conferir significado às informações, proporcionando fundamentos teóricos e empíricos relevantes sobre o turismo na região. No entanto, destaca-se nos resultados que o emprego de indicadores pode estar limitado a situações particulares devido à complexidade e à ampla gama de variáveis envolvidas. Isso sugere que a aplicabilidade dos indicadores pode ser condicionada por contextos específicos, o que requer uma consideração cuidadosa ao generalizar os resultados ou ao aplicar esses indicadores em diferentes cenários. Isso ressalta a necessidade de pesquisas contínuas voltadas para o desenvolvimento de indicadores mais abrangentes, permitindo sua aplicação em diferentes contextos e facilitando comparações consistentes.

Palavras-chave: Amazônia; indicadores; turismo.

INTRODUÇÃO

O turismo na Amazônia apresenta características peculiares que contribuem para o seu desenvolvimento, especialmente através dos fluxos internacionais provenientes da Europa e dos Estados Unidos. Ademais, há uma concentração significativa na recepção de turistas originários da região sudeste do Brasil. Contudo, nota-se uma tendência em direção a um modelo de ecoturismo elitista, desprovido de práticas organizacionais e planejamento público eficaz. Além disso, foi sempre tratado como um complemento às atividades tradicionais tipicamente amazônicas, para ser combinado com a vida do contexto ribeirinho, da agricultura familiar, do agroextrativismo e da pesca artesanal (Figueiredo, 2022).

Uma vez que a Amazônia apresenta peculiaridades turísticas divergentes a grande fatia do turismo brasileiro, fica evidente uma complexidade em alguns pontos singulares em nosso cenário, entre eles, fatores como impactos socioeconômicos, conservação ambiental, cultural e patrimonial, envolvimento comunitário. Assim, forma-se a necessidade de explorar o comportamento de cada aspecto significativo, dentro deste ambiente.

O uso e desenvolvimento de indicadores no turismo, por sua vez, permitem o conhecimento aprofundado dos cenários locais, regionais ou nacionais do setor, e a síntese de informações relevantes através de medidas significativas, auxiliando como ferramentas para planejamento de políticas públicas, mas também como auxílio em concretização de políticas já existentes (Valentin & Spangenberg, 2000).

A exemplo, indicadores como os de sustentabilidade, constituem instrumentos para planejamento, implantação e controle de atividades turísticas, ao fornecer informações adequadas e confiáveis, das condições (Medina Muñoz, 2003). As informações obtidas por meio de indicadores podem contribuir para uma mediação constante e dinâmica de modo a facilitar a intervenção e a correção de direcionamento a determinados objetivos, sendo ainda capaz de mostrar tendências (United Nations Division for Sustainable Development, 2001; Gallopín, 1997).

Considerando os aspectos sobre o desenvolvimento de turismo na Amazônia e a utilização de indicadores como ferramentas para caracterização e auxílio no planejamento e desenvolvimento deste setor, este trabalho objetiva conhecer o uso de indicadores em pesquisas sobre o turismo na Amazônia. Para atender ao objetivo foi realizada uma revisão sistemática da literatura.

A relevância desta pesquisa advém da necessidade de compreender a colaboração do uso de indicadores em abordagens relacionadas ao turismo na Amazônia, trazendo as características métricas e sistemáticas da ferramenta, em contextos de que podem promover o conhecimento sobre as características do turismo na Amazônia.

INDICADORES DE TURISMO

A origem da palavra indicar é derivada do latim “indicare”, que significa apontar, orientar e/ou descobrir. Além dessas interpretações, o termo também incorpora os conceitos de “avaliar” e “descobrir” como sinônimos. O indicador tem como objetivo “agregar e quantificar informações de modo que sua significância fique mais aparente” (Bellen, 2006).

A principal finalidade dos indicadores é comunicar o estado presente de um fenômeno em relação a uma meta ou estado desejado ideal, servindo como base para análises estatísticas, embora nem sempre sejam expressos numericamente (Hammond, 1995).

Ou seja, os indicadores ultrapassam a simples representação de dados, exercendo várias funções que contribuem para a eficácia na tomada de decisões, o progresso do desenvolvimento e a comunicação de ideias e valores (United Nations, 2007). Nesse contexto, a importância de que a elaboração de indicadores leve em consideração não apenas informações já existentes, mas também situações e problemas reais (Malheiros, Philippi-Junior & Coutinho, 2008).

Tornando a dinamicidade uma característica fundamental dos indicadores, possibilitando ajustes conforme necessário, seja em decorrência de problemas na formulação, atualizações constantes ou mudanças no fenômeno em análise (Wiens, 2007). Pois, os indicadores podem ser classificados em diversas categorias, abrangendo aspectos econômicos, ecológicos, felicidade sustentável e equilíbrio, refletindo, assim, uma ampla variedade de dimensões (Marchand & Le Tourneau, 2014).

Logo, é possível observar que os indicadores têm um papel importante para a sociedade, considerando sua capacidade de simplificar informações acerca de fenômenos complexos. Dessa forma, isso torna os indicadores particularmente relevantes para o turismo. Já que existe a necessidade imediata de desenvolver bons indicadores de desempenho para o turismo, de modo que possam monitorar seu progresso e identificar áreas que necessitam de aprimoramentos (Swarbrooke, 2000, p. 63).

A importância do uso de indicadores encontra-se nas orientações da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2004), que ficou mais clara no início da década de 1990, desempenhando um papel importante na formulação do planejamento e na promoção da sustentabilidade. A OMT enfatiza a necessidade de

uma abordagem integrada na gestão do turismo, ressaltando que os indicadores são fundamentais na avaliação e promoção da sustentabilidade no setor. Esses indicadores são propostos como uma alternativa para o compartilhamento de informações entre os diferentes atores envolvidos, beneficiando o turismo ao permitir a apropriação de conhecimento e dados relevantes. Seja em destinos consolidados ou locais sem plano vigente, os indicadores atuam como catalisadores para o início de processos de planejamento voltados para a sustentabilidade. Além disso, a OMT destaca a importância de todas as partes interessadas compreenderem os benefícios de uma gestão turística eficiente para o destino e as partes envolvidas.

Dessa forma, a análise de dados no turismo é importante, uma vez que os dados fornecem informações essenciais, permitindo a identificação de áreas de melhoria e a formulação de estratégias para aprimorar a qualidade dos serviços (Gonçalves & Oliveira, 2023). Bem como, para se obter informações abrangentes e atualizadas de modo a alcançar conclusões mais precisas. Isso ressalta a relevância de coletar e utilizar dados de forma eficaz no setor do turismo, visando obter insights valiosos para melhorar a gestão e o desempenho dos destinos. (Santos & Fortes, 2015).

Sendo que o Plano Nacional de Turismo 2018-2022 destaca, que existe uma carência de pesquisas mais específicas sobre como aplicar de forma eficaz os conhecimentos fornecidos pela estatística no setor do turismo, ou seja, como dados sobre o fluxo de turistas em uma região podem ser usados no seu desenvolvimento e planejamento. E o Ministério do Turismo desde 2013, já ressaltava a importância de realizar estudos que subsidiem as tomadas de decisão, incluindo pesquisas sobre a oferta e demanda turística, a satisfação dos visitantes, oportunidades de investimentos e financiamento e impactos gerados pelo turismo, bem como a identificação de atuais e potenciais produtos e roteiros turísticos. Desta forma, o levantamento desses dados é fundamental para a definição de estratégias, o enfrentamento de crises e a análise de cenários do turismo (Ministério do Turismo, 2013).

TURISMO NA AMAZÔNIA

A Amazônia abrange uma área de 7,8 milhões de quilômetros quadrados, englobando territórios de países como Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e a Guiana Francesa (Silva & Rodríguez, 2021). A extensão dessa região corresponde a 60% da superfície da América Latina e a 4,9% da área continental mundial, consolidando-se como a maior floresta tropical latifoliada e bacia hidrográfica do mundo (Cepal, 2013; Raisg, 2015).

O turismo relacionado à natureza está se consolidando como uma realidade multifacetada, abrangendo desde hotéis de selva, a parques nacionais, e o turismo de base comunitária (Sansolo & Ab'saber, 2007). Porém, o vasto território natural e cultural da Amazônia traz consigo a complexidade geopolítica da biodiversidade e dos ecossistemas, apresentando desafios significativos na busca por soluções economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis para as diversas questões relacionadas ao desenvolvimento regional em sintonia com suas características locais (Silva, 2015).

Na Amazônia o turismo reflete uma construção ideológica complexa de políticas públicas desde os anos 1970. Além de seu impacto econômico, o turismo é um importante produtor de significados socioespaciais, culturais e políticos. Sua gestão exige estudos criteriosos para equilibrar interesses econômicos, preservação cultural e ambiental. O planejamento e desenvolvimento turístico são fundamentais para garantir que todos os envolvidos se beneficiem dessa atividade (Farias, 2014).

O desenvolvimento desta atividade exige a incorporação de princípios e valores éticos, com uma nova forma de pensar a democratização de oportunidades e benefícios, e um novo modelo de implementação de projetos, centrado em parceria, co-responsabilidade e participação (Bartholo; Sansolo & Bursztyn, 2009, p.31).

Assim, a atividade turística na Amazônia não depende somente de questões que proporcionam a viagem e a recepção do turista, como a estrutura física dos aeroportos, hotéis e restaurantes. Precisa ser considerado como uma atividade complexa, que proporcione o bem-estar dos moradores do local e dos turistas (Hall, 2001). É necessário conhecimento das questões que implicam em um bom direcionamento das políticas públicas, tendo o conhecimento não somente das características socioeconômicas, culturais e das motivações do visitante, mas também da população residente na área, incluindo variáveis, como estrutura demográfica e social, organização formal e informal, modos de vida (Santana, 2009, p. 64). Isso facilita a criação de estratégias para um desenvolvimento integral e consciente da atividade turística (Beni, 2006).

Nesse aspecto, o diálogo é o fundamento da participação social qualificada. Seu propósito é percorrer todo o processo do pensamento e mudar o modo como ele acontece coletivamente (Bohm, 2005, p.38). Mas, para que de fato as reais necessidades sejam respeitadas, deve-se criar um espaço seguro para que o diálogo aconteça. O diálogo garante a participação efetiva das pessoas, que acarreta o comprometimento e a mobilização para que se alcance o objetivo estabelecido pelo projeto. Com maior engajamento e aproximação da comunidade com os representantes de sua gestão. É clara a necessidade de inovação e ampliação dos modos de se conceber e aplicar a participação qualificada

nos contextos de projetos com comunidades em Unidades de Conservação (UCs) na Amazônia, incluindo o diálogo como alicerce que gera a participação qualificada. Muitos dos problemas de fiscalização, falta de pessoal, de recursos financeiros e equipamentos, entre outros, poderiam ser minimizados com o real envolvimento e engajamento dessas comunidades (Rabinovici & Minari, 2014).

Todavia, o território é muito importante para esses grupos, pois representa não apenas um simples local de moradia, mas sim os meios de subsistência, de trabalho, de produção e convívio social, assim como, o espaço das representações mentais e do imaginário mitológico dessas comunidades. Grupos que conquistaram ou estão lutando para conquistar (prática e simbolicamente) uma identidade pública conservacionista que inclui algumas das seguintes características: uso de técnicas ambientais de baixo impacto, formas equitativas de organização social, presença de instituições com legitimidade para fazer cumprir suas leis, liderança local e, por fim, traços culturais que são seletivamente reafirmados e reelaborados (Cunha & Almeida, 2009, p.300).

METODOLOGIA

Neste estudo, conduzimos uma revisão sistemática da literatura, conforme diretrizes metodológicas propostas por Tranfield et al. (2003). Os procedimentos metodológicos objetivam localizar a literatura existente, avaliar sua contribuição, analisar e sintetizar os resultados, além de apresentar as evidências. O foco é possibilitar a formulação de conclusões sobre o que é conhecido e, igualmente importante, sobre o que ainda não se sabe.

Para realização da revisão, o planejamento incluiu a identificação da necessidade de pesquisa, a elaboração de uma proposta de revisão e o desenvolvimento de um protocolo. Também foram adotados os procedimentos de identificação da pesquisa, seleção dos estudos, avaliação da qualidade, extração de dados e monitoramento do progresso, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Protocolo de pesquisa

Critério	Bases de pesquisa			
	Scielo	Web of Science	Scopus	Spell
Termo	touris* AND amazo* AND (Index OR indicator* OR measurement)	touris* AND amazo* AND (Index OR indicator* OR measurement)	touris* AND amazo* AND (Index OR indicator* OR measurement)	Turismo Amazônia
Área	Título, resumo ou palavras-chave	Título, resumo ou palavras-chave	Título, resumo ou palavras-chave	Resumo
Período	2013 - 2021	2000 - 2023	1987 - 2023	1991 - 2021
Tipo de documento	Artigo em revista	Artigo em revista	Artigo em revista	Artigo em revista
Idioma	Português e inglês	Português, inglês e espanhol	Português, inglês e espanhol	Português e espanhol

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Foram utilizadas quatro bases de dados para a busca de artigos, sendo as três primeiras: Scielo, Web Of Science e Scopus. Essa seleção decorreu de uma investigação preliminar na plataforma Periódicos Capes, na qual identificamos as principais revistas relevantes para o estudo, constatando que elas estão disponíveis nesses bancos de dados. Ainda, realizamos a pesquisa na base de dados Spell. O Spell é um sistema que realiza indexação, pesquisa e disponibilização gratuita de produção científica, com ênfase nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo.

Para delimitar a busca nas bases selecionadas, estabelecem-se alguns critérios, conforme apontado no protocolo de pesquisa. Os termos de busca foram restritos à Área Título, resumo ou palavras-chave, e não se definiu um período para análise, devido aos objetivos não restringirem artigos mais antigos, encontrando assim artigos de 1987 (1), 1991 (1), 1992 (1), 1993 (1), 2000 (1), 2006 (2), 2007 (1), 2009 (1), 2011 (1) e 2013 (1), assim como artigos dos últimos 10 anos. O critério envolveu apenas artigos em revistas de idioma português, inglês e espanhol.

Na primeira busca efetuada, foram identificados 98 artigos. Na Web of Science foram localizados 35 artigos, na Scopus foram localizados 31 artigos, na Spell foram encontrados 26 artigos e 6 na Scielo. Limitou-se a utilizar apenas os artigos com acesso aberto, restando assim 65 artigos, que após a remoção de duplicatas retornou 53 artigos para uma posterior leitura e análise, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Procedimentos de seleção dos estudos

Procedimentos	Total de Artigos
Busca por termos	98
Artigos com acesso livre	65
Remoção de duplicatas	53
Leitura breve dos artigos	5

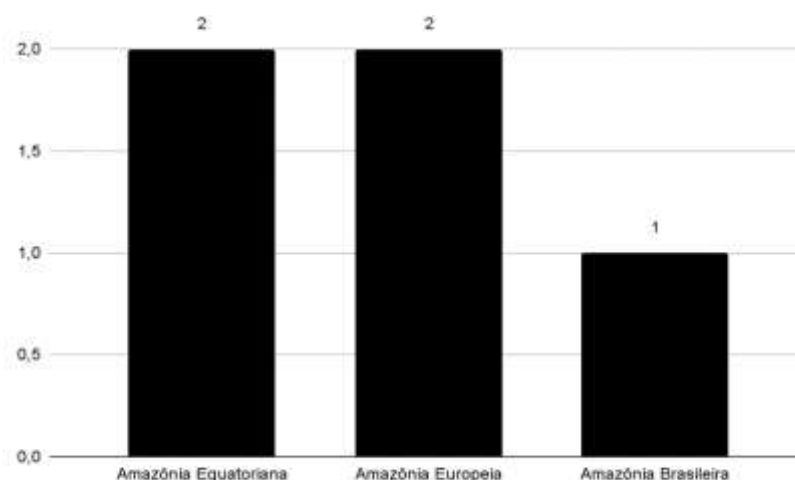
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

No processo de leitura breve dos artigos, 48 artigos foram removidos, resultando em apenas 4 artigos para inclusão nesta revisão sistemática. Dos excluídos, 16 não abordavam pesquisa relacionada ao turismo, 3 não tratavam da Amazônia, mas sim da empresa Amazon, 26 não exploravam indicadores e um, apesar de tratar de indicadores, Amazônia e turismo, não fornecia detalhes sobre os indicadores utilizados. Adicionalmente, um artigo consistia em uma revisão bibliométrica, e outro estava duplicado em outro idioma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem poucas pesquisas sobre indicadores para o turismo na região amazônica, e ainda menos quando se trata da Amazônia brasileira, também conhecida como Amazônia Legal. Apesar de abranger 5 milhões de km² dos 7 milhões de km² da Amazônia internacional, a Amazônia Legal carece de estudos e artigos específicos sobre o tema.

Dos cinco artigos localizados, somente um aborda a Amazônia brasileira, enquanto dois estão relacionados à Amazônia equatoriana e os outros dois à Amazônia europeia, conforme ilustrado no gráfico 1.

Gráfico 1- Tipos de Amazônia

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O estudo conduzido na Amazônia brasileira foi o primeiro a abordar indicadores de turismo na região. Os autores Teixeira e Michelin, em 2016, utilizaram indicadores de impacto ambiental em uma trilha do Parque Nacional do Viruá, em Roraima, com o objetivo de identificar fatores de impacto relacionados às visitas ao local. Segundo os autores, o turismo praticado na trilha é classificado como turismo ecocientífico. Os indicadores utilizados focaram nos impactos ambientais, e os resultados apresentados no quadro 2, indicaram que os impactos ambientais são principalmente decorrentes de ações naturais, como quedas de galhos e processos hídricos, enquanto os impactos relacionados à ação antrópica são quase inexistentes, devido à baixa frequência de visitas.

Quadro 2 - Mapeamento dos indicadores de impacto ambiental e manejo na trilha do Parque Nacional do Viruá - Roraima

Ano de publicação	2016		
Título do Artigo	Mapeamento dos indicadores de impacto ambiental e manejo na trilha do Parque Nacional do Viruá - Roraima		
Autores	Teixeira, P. R, Michelin, R.L.		
Revista	Turismo - Visão e Ação		
Qual Amazônia?	Amazônia Brasileira	País	Brasil
Objetivo do estudo	Identificação de fatores de impacto ambiental para acompanhar as mudanças que ocorrem na trilha em função das constantes visitas ao local.		
Metodologia	Foi realizado um mapeamento total do percurso da trilha, dividindo-a em 25 pontos de monitoramento. Nos pontos de monitoramento foram analisados diversos fatores, como a largura, declive e erosão. Além de fatores de impacto ambiental e manejo, como observação de danos, características físicas e problemas de infraestrutura.		
Indicadores	Distância		
	Largura		
	Declividade		
	Danos aos recursos naturais	Quebra de galhos, inscrições em árvores, plantas pisoteadas fora da trilha, vandalismo e queimadas	
	Danos à Infraestrutura	Pichação, remoção de estruturas, Vandalismo	
	Número de trilhas não oficiais		
	Problemas de drenagem	Empoçamentos, falta de sistema de drenagem, falta de manutenção nas canaletas/sistema de drenagem	
	Erosão		
Resultados	Presença de Lixo		
	Os impactos encontrados são decorrentes de ação natural, como queda de galhos e ação hídrica; por outro lado, os relacionados a ação antrópica são quase inexistentes, devido a baixa frequência de visitas.		
Realização do	Parque Nacional do Viruá - RR		

estudo	
---------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com base em Teixeira e Michelin (2016)

O segundo artigo, publicado cinco anos após o estudo de Teixeira & Michelin (2016), é da autoria de Calle-Calderón & Salazar (2021). Diferentemente da pesquisa anterior, esses autores concentraram-se na análise de empreendimentos de turismo comunitário na Amazônia Equatoriana, especificamente na Reserva da Biosfera Yasuní. Foram empregados indicadores voltados para a sustentabilidade, conforme detalhado no Quadro 3. A pesquisa abordou seis eixos, cada um composto por cinco indicadores.

Os autores observaram, através dos indicadores, que a principal motivação para a comunidade se envolver com o turismo está relacionada à harmonia com o meio ambiente e à geração de recursos econômicos. No entanto, há uma carência de políticas públicas acessíveis à comunidade. Além disso, a pesquisa identificou que a comunidade orienta sua gestão de acordo com os princípios e valores ancorados nos eixos do turismo comunitário. Embora as relações entre as comunidades sejam fracas, os resultados indicam semelhanças no fortalecimento organizacional, na governança e na gestão do território de cada comunidade.

Quadro 3 - Indicadores de Gestión Comunitaria a partir de los ejes del turismo comunitario. Caso: emprendimientos de la nacionalidad Waorani En Yasuní

Ano de publicação	2021					
Título do Artigo	INDICADORES DE GESTIÓN COMUNITARIA A PARTIR DE LOS EJES DEL TURISMO COMUNITARIO. CASO: EMPRENDIMIENTOS DE LA NACIONALIDAD WAORANI EN YASUNÍ					
Autores	Calle-Calderón, Angélica and Salazar, Diego					
Revista	Revista Chakiñan de Ciencias Sociales y Humanidades					
Qual Amazônia?	Amazônia equatoriana	País	Equador			
Objetivo do estudo	Analisar os diferentes empreendimentos de turismo comunitário da comunidade Waorani em Yasuní, considerando os indicadores integrados aos pilares do turismo comunitário e alinhados ao desenvolvimento sustentável.					
Metodologia	Foi adotada uma abordagem mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos. Inicialmente, conduziu-se um estudo de caso com desenho etnográfico, envolvendo observação participante e entrevistas em profundidade. Posteriormente, estabeleceu-se uma relação com variáveis por meio de pesquisa exploratória e descritiva.					
Indicadores	Eixo - Fortalecimento Organizacional	Eixo - Revitalização da Cultura	Eixo - Gestão do Território	Eixo - Dimensão economia solidária	Eixo - Governança	Eixo - Qualidade
	Assembleias	Sabedoria e	Economia	Cria fontes	Conectividad	Guias

	estabelecidas	técnicas ancestrais em arquitetura	e uso eficiente de energia e água	de trabalho e novas oportunidades para os habitantes da comunidade	e	legalmente registrados
	Liderança e liderança na comunidade	Sabedoria e técnicas ancestrais no artesanato	Identifica características especiais do patrimônio natural	Apoio econômico a grupos vulneráveis	Educação e saúde	Acessibilidade ao destino
	Realização de eleições para conselho de administração	Sabedoria e técnicas ancestrais na gastronomia	Medidas para evitar contaminação em áreas naturais	Há uma redistribuição de rendimento evidenciada em dinâmicas que apoiam a saúde, a educação e as infraestruturas, entre outras, que beneficiam geralmente toda a comunidade	Energia elétrica	Serviços agrícolas, de formação ambiental e de turismo
	Participação dos membros na tomada de decisões	Revitaliza as expressões culturais do patrimônio imaterial	Produção sustentável	Melhora a qualidade de vida das comunidades	Estudos e promoção para o desenvolvimento sustentável	Infraestrutura turística e de sinalização
	Representação legal	Tolera outras culturas, respeita melhor convivência cultural	Consciência ambiental	Cria um mercado para a venda de produtos locais	Promoção e participação em feiras, exposições	Variedade de serviços
Resultados	Com base nos indicadores analisados, destaca-se que a motivação principal para o envolvimento com o turismo é a busca pela harmonia ambiental e geração de recursos econômicos. A falta de políticas públicas acessíveis é uma lacuna identificada. As comunidades baseiam sua gestão em princípios alinhados ao turismo comunitário. As relações entre as comunidades são frágeis, mas há					

	semelhanças no fortalecimento organizacional e na gestão territorial. Recomenda-se fortalecer políticas públicas e promover integração para otimizar os benefícios do turismo sustentável.
Realização do estudo	O estudo foi conduzido na Reserva da Biosfera Yasuní, especificamente no Parque Nacional Yasuní (PNY). Nessa área, identificou-se a presença de 16 grupos indígenas, sendo 8 Kichwas, 8 Waoranis, e a etnia Shuar.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com base em Calle-Calderón & Salazar (2021)

No ano subsequente, ocorreram duas publicações sobre o tema. A primeira, conduzida por Insuasti & Silva (2022), teve como objetivo combinar e analisar as expectativas e percepções da qualidade do serviço em pousadas equatorianas, empregando os modelos SERVQUAL e INTSERVQUAL. Os indicadores utilizados pelos autores estão relacionados às dimensões de Tangibilidade, Confiabilidade, Capacidade de Resposta, Garantia e Empatia, conforme demonstrado no quadro 4.

O artigo que aborda a Amazônia Equatoriana revelou novas correlações e confirmou aquelas já existentes na qualidade do serviço. Foram identificadas correlações significativas nas variáveis de expectativas e percepções para turistas nacionais e estrangeiros, algumas das quais já mencionadas na literatura. O artigo oferece índices que podem ser utilizados para tomada de decisões e aprimoramento da qualidade do serviço. Além disso, destaca a importância de reduzir a lacuna entre estudos qualitativos e quantitativos no setor hoteleiro.

Quadro 4 - A joint analysis of service quality: a case study of SERVQUAL and INTSERVQUAL models in Ecuadorian lodges

Ano de publicação	2022				
Título do Artigo	A joint analysis of service quality: a case study of SERVQUAL and INTSERVQUAL models in Ecuadorian lodges				
Autores	Insuasti, PRM and Silva, E				
Revista	INVESTIGACIONES TURISTICAS				
Qual Amazônia?	Amazônia Equatoriana	País	Equador		
Objetivo do estudo	Integrar e analisar as expectativas e percepções acerca da qualidade dos serviços em pousadas no Equador, empregando os modelos SERVQUAL e INTSERVQUAL. Adicionalmente, o estudo aborda a aplicação da Análise de Componentes Principais para a estimativa de índices com elevada capacidade explicativa.				
Metodologia	São utilizados o modelo SERVQUAL, o modelo INTSERVQUAL e ferramentas estatísticas como a Análise de Componentes Principais (PCA) e correlações.				
Indicadores	Indicadores do Serviqual				
	Expectativas - Dimensão Tangibilidade	Dimensão Confiabilidade e	Capacidade de resposta	Garantia	Empatia
	Excelentes pousadas	Quando uma loja excelente	Funcionários de pousadas	O comportamento	Excelentes pousadas vão

	terão equipamentos modernos	promete fazer alguma coisa em um determinado horário, ela o fará	excelentes vão te dizer exatamente quando os serviços serão realizados	o dos funcionários de pousadas excelentes vai inspirar confiança nos clientes	te dar atenção individualizada
	As instalações físicas de uma pousada excelente serão visualmente atraentes	Quando você tem um problema, lojas excelentes vão demonstrar interesse sincero em resolver	Funcionários de pousadas excelentes vão te atender prontamente	Clientes de pousadas excelentes se sentirão seguros em suas transações	Excelentes pousadas terão horários de funcionamento convenientes para todos os seus clientes
	Os funcionários de uma pousada excelente vão ter uma aparência bacana	Lojas excelentes vão realizar o serviço certo na primeira vez	Funcionários de pousadas excelentes estarão sempre dispostos a te ajudar	Funcionários de pousadas excelentes serão sempre corteses com você	Excelentes pousadas vão ter funcionários que te dão atenção personalizada
	Os materiais associados ao serviço serão visualmente apelativos num excelente alojamento	Excelentes pousadas prestarão seus serviços no momento em que prometerem fazê-lo	Funcionários de pousadas excelentes nunca estarão muito ocupados para atender suas solicitações	Excelentes alojamentos darão o conhecimento para responder às suas perguntas	Excelentes pousadas terão o seu melhor interesse em mente
		Lojas excelentes vão insistir em registros livres de erros			Funcionários de pousadas excelentes entenderão suas necessidades específicas
	Percepções - Tangibilidade	Confiabilidade	Capacidade de resposta	Garantia	Empatia
	A pousada possui equipamentos modernos	Quando a loja promete fazer alguma coisa em um determinado horário, ela cumpre	Funcionários da pousada informam exatamente quando os serviços serão realizados	O comportamento dos funcionários da pousada inspira confiança nos clientes	A pousada te dá atenção individualizada
	As instalações físicas da pousada são visualmente atraentes	Quando você tem um problema, a pousada demonstra	Os funcionários da pousada te atendem prontamente	Você se sente seguro nas suas transações de dinheiro com a	A pousada possui horário de funcionamento conveniente

		interesse sincero em resolvê-lo		pousada	para todos os seus clientes
	Os funcionários da pousada são bem arrumados	A pousada realiza o serviço certo na primeira vez	Os funcionários da pousada estão sempre dispostos a te ajudar	Os funcionários da pousada são sempre corteses com você	A pousada tem funcionários que te dão atenção personalizada
	Os materiais associados ao serviço são visualmente apelativos no alojamento	A pousada presta seu serviço no horário que promete	Os funcionários da pousada nunca estão ocupados demais para responder às suas solicitações	Os funcionários da pousada têm conhecimento para tirar suas dúvidas	A pousada pensa no seu melhor interesse
		A pousada insiste em registros livres de erros			Os funcionários da pousada entendem suas necessidades específicas
Indicadores do Intservqual					
Expectativa - Dimensão Tangibilidade	Confiabilidade	Capacidade de resposta	Garantia	Empatia	
Os departamentos prestadores de serviços internos devem possuir equipamentos modernos	Os serviços do prestador de serviços interno devem ser prestados conforme prometido	Os prestadores de serviços internos devem manter os funcionários informados sobre quando os serviços serão realizados	Os prestadores de serviços internos devem transmitir confiança aos funcionários	Os prestadores de serviços internos darão atendimento personalizado aos colaboradores	
As instalações dos departamentos internos de prestação de serviços devem ser visualmente atrativas	Se houver algum problema, o prestador de serviço interno deve demonstrar interesse sincero em resolvê-lo	O prestador de serviço interno deve prestar pronto atendimento aos funcionários	Os prestadores de serviços internos conseguirão nos colaboradores uma sensação de segurança nas suas transações	Os prestadores de serviços internos tratarão os funcionários com cuidado	
Os funcionários do departamento de prestação de serviços internos	O prestador de serviço interno deve entregar seus serviços corretamente na primeira	Os prestadores de serviços internos devem estar dispostos a ajudar os	Os prestadores de serviços internos serão consistentemente corteses/amig	Os prestadores de serviços internos devem sempre ter em mente o melhor	

	devem ter uma aparência profissional limpa	vez	funcionários	áveis com seus funcionários	interesse para seus funcionários
	Os materiais associados ao serviço (como folhas de ponto, boletins, relatórios, manuais ou extratos) devem ser visualmente apelativos nos departamentos internos de prestação de serviços	O prestador de serviço interno deve prestar seus serviços no prazo prometido	Os prestadores de serviços internos devem estar sempre prontos para responder às necessidades dos funcionários	Os prestadores de serviços internos terão o conhecimento para responder às perguntas dos funcionários	Os prestadores de serviços internos entenderão as necessidades específicas de seus funcionários
		O prestador de serviço interno deve insistir em manter um registro livre de erros			Os prestadores de serviços internos devem ter horários comerciais convenientes
	Percepções - Tangibilidade	Confiabilidade	Capacidade de resposta	Garantia	Empatia
	Equipamentos modernos em departamentos prestadores de serviços internos	Os serviços internos do prestador de serviços são prestados conforme prometido	Prestadores de serviços internos mantêm os funcionários informados sobre quando os serviços serão realizados	Prestadores de serviços internos trazem confiança aos colaboradores	Prestadores de serviços internos prestam atendimento personalizado aos colaboradores
	As instalações dos departamentos internos de prestação de serviços são visualmente atrativas	Se houver algum problema, o prestador de serviço interno demonstra interesse sincero em resolvê-lo	Prestador de serviços interno presta pronto atendimento aos funcionários	Os prestadores de serviços internos conseguem nos colaboradores uma sensação de segurança nas suas transações	Os prestadores de serviços internos tratam os funcionários de forma criteriosa
	Os funcionários do departamento de prestação de serviços internos têm uma aparência profissional limpa	Provedor de serviços interno entrega seus serviços certo na primeira vez	Os prestadores de serviços internos estão dispostos a ajudar os funcionários	Os prestadores de serviços internos são consistentemente corteses/amigáveis com seus funcionários	Os prestadores de serviços internos sempre têm em mente o melhor interesse para seus funcionários
	Os materiais	O prestador	Os	Os	Prestadores

	associados ao serviço (como folhas de ponto, boletins, relatórios, manuais ou extratos) são visualmente apelativos nos departamentos internos de prestação de serviços	de serviço interno presta seus serviços no prazo prometido O prestador de serviço interno insiste em manter um registro livre de erros	prestadores de serviços internos estão sempre prontos para responder às necessidades dos funcionários	prestadores de serviços internos têm conhecimento para responder às dúvidas dos funcionários	de serviços internos têm horário comercial conveniente Os funcionários entendem suas necessidades específicas
Resultados	Os resultados da aplicação do modelo SERVQUAL revelaram correlações significativas entre as variáveis de expectativas e percepções tanto para turistas nacionais quanto estrangeiros, algumas das quais já mencionadas na literatura. Além de confirmar correlações já conhecidas, o estudo identificou novas relações na qualidade do serviço.				
Realização do estudo	Serra e Amazônia do Equador				

Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com base em Insuasti & Silva (2022)

No mesmo ano, foi conduzido outro estudo pelos autores Trisic et al. (2022), com o propósito de examinar o papel desempenhado pelas áreas protegidas selecionadas no desenvolvimento sustentável do turismo. As áreas em questão são o Parque Natural "Kopački Rit", a Reserva Natural Especial "Gornje Podunavlje" e o Parque Nacional "Danúbio-Drava". Para alcançar esse objetivo, o estudo empregou uma análise de questionário aplicada a 1295 residentes de três países da Amazônia Europeia.

Os indicadores utilizados, conforme apresentado no quadro 5, basearam-se no modelo PoS (Prism of Sustainability), que avalia em quatro dimensões: institucional, ecológica, econômica e sociocultural. O estudo também incorporou indicadores para avaliar o nível de satisfação. Através da aplicação da análise de regressão múltipla, foi possível determinar se cada dimensão da sustentabilidade contribui para a satisfação dos residentes com o desenvolvimento do turismo sustentável. A pesquisa revelou resultados significativos, destacando que as áreas protegidas investigadas são destinos relevantes para o turismo sustentável e concluiu que as três áreas protegidas poderiam operar tanto como entidades separadas quanto como uma única área protegida.

Quadro 5 - Sustainable Tourism to the Part of Transboundary UNESCO Biosphere Reserve "Mura-Drava-Danube". A Case of Serbia, Croatia and Hungary

Ano de publicação	2022				
Título do Artigo	Sustainable Tourism to the Part of Transboundary UNESCO Biosphere Reserve "Mura-Drava-Danube". A Case of Serbia, Croatia and Hungary				
Autores	Trisic, I and Privitera, D and Stetic, S and Petrovic, MD and Radovanovic, MM and Maksin, M and Simicevic, D and Jovanovic, SS and Lukic, D				
Revista	SUSTAINABILITY				
Qual Amazônia?	Amazônia Europeia	País	Sérvia, Croácia e Hungria		
Objetivo do estudo	Analisar o papel desempenhado pelas áreas protegidas selecionadas no desenvolvimento sustentável do turismo.				
Metodologia	Uma análise dos questionários foi conduzida por meio do software SPSS v.21, incluindo uma análise comparativa das atitudes de 1295 residentes de três países. Além disso, foi realizado um procedimento de Regressão Múltipla.				
Indicadores	Dimensão Institucional	Dimensão ecológica	Dimensão econômica	Dimensão sociocultural	Satisfação
	Os turistas são guiados pela unidade de conservação por guias treinados e representantes da comunidade local	Há um papel conjunto de turistas e moradores na proteção da área	Turismo na unidade de conservação beneficia a comunidade local	Os turistas estão interessados em produtos domésticos e artesanato	O turismo na área protegida traz benefícios para mim e minha família
	Os turistas na área protegida podem ver marcas locais (vinícolas, casas de etno, artesanato, empresas locais, etc.)	Há instalações, serviços e atividades disponíveis para os turistas e a comunidade local na área protegida	Turismo na unidade de conservação apoia a economia local	Os turistas estão em contato com a comunidade local	Para mim, o turismo sustentável é muito importante

	Na unidade de conservação, são seguidas as instruções do gestor sobre proteção da natureza e atividades turísticas	Há equipamentos turísticos sem impactos no meio ambiente	Turismo na unidade de conservação contribui para o emprego da população local	Os turistas estão interessados nas tradições e costumes locais	Para mim, esta área é um destino importante devido ao turismo
	Os turistas recebem informações que refletem a história da reserva, sua população e seus assentamentos		Produtos locais estão disponíveis para os turistas	Turistas visitam equipamentos culturais e eventos locais	A qualidade da minha vida e da minha família melhorou devido ao turismo
			Turistas apoiam pagamento de passagens para a área protegida	Os turistas estão interessados em locais históricos	
Resultados	Ao empregar a análise de regressão múltipla, é possível avaliar a contribuição de cada dimensão da sustentabilidade para a satisfação dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo sustentável. Resultados significativos foram obtidos na pesquisa, indicando que as áreas protegidas analisadas desempenham um papel crucial como destinos importantes para o turismo sustentável.				
Realização do estudo	O estudo foi realizado no Parque Natural "Kopački Rit", na Reserva Natural Especial "Gornje Podunavlje" e no Parque Nacional "Danúbio-Drava".				

Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com base em Trisic et al., (2022)

No ano seguinte, em 2023, os autores Trisic e Štetić, realizaram outro estudo utilizando o modelo PoS, juntamente com os autores Nechita e Milojković. Esse estudo, assim como o anterior, foi realizado nas áreas de preservação Reserva Natural Especial Gornje Podunavlje e Parque Natural Kopački Rit, foi excluído o Parque Nacional "Danúbio-Drava", esse estudo teve como objetivo obter resultados importantes sobre o estado do desenvolvimento do turismo sustentável nessas duas áreas protegidas, conforme demonstrado no quadro 6. Esse estudo se difere do anterior, não apenas em relação à diminuição de uma área de estudo, mas também, a análise com especialistas e representantes de gestores de áreas protegidas para comparar os resultados do inquérito aos residentes com os resultados das entrevistas realizadas, a fim de determinar o valor dos resultados obtidos. Segundo os autores, os resultados da análise de regressão realizada apontam para um alto nível de satisfação com quatro dimensões da sustentabilidade. Os autores ressaltaram também que o ponto mais fraco no

desenvolvimento do turismo nas áreas protegidas observadas, aparece significativamente menor em relação à sustentabilidade institucional.

Quadro 6 - Sustainable Tourism in Protected Areas—Application of the Prism of Sustainability Model

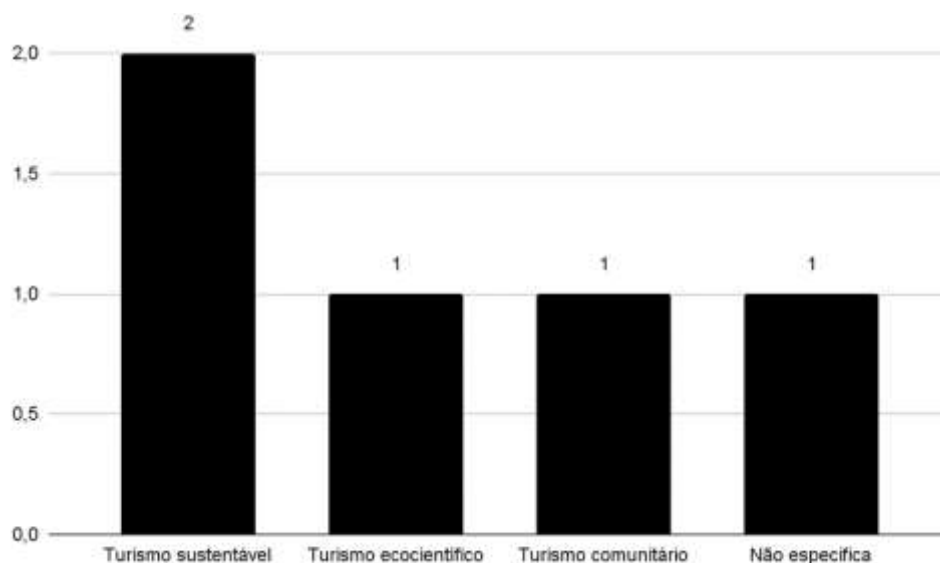
Ano de publicação	2023				
Título do Artigo	Sustainable Tourism in Protected Areas—Application of the Prism of Sustainability Model				
Autores	Igor Trisic, Florin Nechita, Danka Milojković, Snežana Štetić				
Revista	SUSTAINABILITY				
Qual Amazônia?	Amazônia Europeia	Países	Sérvia, Croácia		
Objetivo do estudo	Obter informações relevantes sobre o estágio de desenvolvimento do turismo sustentável nas duas áreas protegidas selecionadas.				
Metodologia	O modelo de pesquisa foi formulado com base no modelo PoS (Prism of Sustainability), empregando um método quantitativo e uma abordagem qualitativa utilizando a técnica de entrevistas. Foram entrevistados representantes da gestão de áreas protegidas e especialistas, com o intuito de obter resultados significativos. A análise incluiu técnicas de regressão e o método Delphi.				
Indicadores	Dimensão Institucional	Dimensão ecológica	Dimensão econômica	Dimensão sociocultural	Satisfação
	Os turistas são guiados pela unidade de conservação por guias treinados e representantes da comunidade local	Há um papel conjunto de turistas e moradores na proteção da área	Turismo na unidade de conservação beneficia a comunidade local	Os turistas estão interessados em produtos domésticos e artesanato	O turismo na área protegida traz benefícios para mim e minha família
	Os turistas na área protegida podem ver marcas locais (vinícolas, casas de etno, artesanato, empresas locais, etc.)	Há instalações, serviços e atividades disponíveis para os turistas e a comunidade local na área protegida	Turismo na unidade de conservação apoia a economia local	Os turistas estão em contato com a comunidade local	Para mim, o turismo sustentável é muito importante
	Na unidade de conservação, são seguidas as instruções do gestor sobre proteção da natureza e atividades turísticas	Há equipamentos turísticos sem impactos no meio ambiente	Turismo na unidade de conservação contribui para o emprego da população local	Os turistas estão interessados nas tradições e costumes locais	Para mim, esta área é um destino importante devido ao turismo
	Os turistas recebem		Produtos locais estão	Turistas visitam	A qualidade da minha vida

	informações que refletem a história da reserva, sua população e seus assentamentos		disponíveis para os turistas	equipamentos culturais e eventos locais	e da minha família melhorou devido ao turismo
			Turistas apoiam pagamento de passagens para a área protegida	Os turistas estão interessados em locais históricos	
Resultados	Os resultados da análise de regressão apontam para uma elevada satisfação em quatro dimensões da sustentabilidade. A pesquisa, conduzida por meio de metodologia quantitativa, revela que o Parque Natural Kopački Rit e a Reserva Natural Especial Gornje Podunavlje são destinos turísticos distintos para a prática do turismo sustentável.				
Realização do estudo	O estudo foi realizado em três áreas protegidas: a Reserva Natural Especial Gornje Podunavlje e o Parque Natural Kopački Rit.				

Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com base em Trisic; Nechita; Milojković & Štetić (2023)

Os tipos de turismo discutidos nos artigos incluem o turismo sustentável, abordado em dois artigos, turismo ecocientífico e turismo comunitário, cada um em um artigo, e um dos artigos não especificou o tipo de turismo estudado, conforme ilustrado no gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2- Tipos de turismo



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstram que assim como afirmado pelos autores Marchand & Le Tourneau (2014), os indicadores podem abranger diversos aspectos, uma vez que dentre as pesquisas encontradas utilizam as ferramentas para mensurar e aferir aspectos como impacto ambiental, gestão

comunitária, expectativas e percepções de qualidade de serviços, e papéis de áreas protegidas no desenvolvimento sustentável.

Além disso, a complexidade na utilização da ferramenta é evidenciada pelo desenvolvimento de indicadores, que envolve a consideração de vários aspectos compostos por variáveis. Este cenário é ilustrado nas pesquisas conduzidas por Calle-Calderón & Salazar (2021), Insuasti & Silva (2022) e Trisic et al. (2022), nos quais são apresentados indicadores abrangendo pelo menos 5 dimensões distintas. Essa abordagem visa permitir que a análise conjunta forneça conclusões precisas sobre os objetos de estudo.

Os resultados também evidenciam a capacidade de agregar, quantificar e conferir maior visibilidade e significado às informações, conforme destacado por Bellen (2002), uma vez que durante as pesquisas, a construção de conclusões envolveu uma extensa gama de variáveis, as quais, quando reunidas, agrupadas e quantificadas, fornecem fundamentos teóricos e empíricos relevantes sobre o fenômeno investigado.

Entretanto, cabe destacar que o uso de indicadores, conforme apresentado pelos estudos resultantes desta revisão, apontam que a construção e uso de indicadores torna o seu uso restrito a contextos diferentes quanto maior a sua complexidade e extensão de variáveis, considerando que, ambientes com particularidades, perdem a capacidade de englobar dimensões construídas para outras realidades. Entretanto, este mesmo aspecto demonstra a necessidade de pesquisas direcionadas ao desenvolvimento e construção de indicadores cada vez mais abrangentes, permitindo o seu uso em outros contextos e facilitando comparações e mensurações sobre o mesmo objeto em contextos diferentes.

A pesquisa buscou como objetivo identificar o uso de indicadores em pesquisas sobre o turismo na Amazônia, e o objetivo demonstra-se concluído, uma vez que os trabalhos apresentados identificam não apenas as dimensões de indicadores usados em pesquisas, mas como os seus contextos, resultados e inúmeras variáveis que os fundamentam, demonstrando que os indicadores são usados desde pesquisas sobre turismo sustentável, comunitário e científico.

REFERÊNCIAS

- Bartholo, R., Sansolo, D. G., & Bursztyn, I. (2009). Turismo de base comunitária. Letra e imagem.
- Bellen, H. M. V. (2006). Indicadores de Sustentabilidade: Uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Beni, M. C. (2006). Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph.
- Bilharz, S., & Matravers, R. (Eds.). (2002). Sustainability indicators: a report on the project on indicators of sustainable development (pp. 13-27). Chichester, GB: Wiley and sons.
- Bohm, D. (2005). Diálogo: comunicação e redes de convivência. Palas Athena.
- CEPAL – COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. (2013). Amazônia posible y sostenible. Colombia: CEPAL.
- Cunha, M. C. da, & Almeida, M. (2009). Populações tradicionais e conservação ambiental. In M. M. L. C. da Cunha (Ed.), Cultura com aspás: e outros ensaios. São Paulo: Cosac & Naify.
- Da Silva, I. C., & Rodríguez, N. L. (2021). Formação territorial, economia e projetos de integração regional da Pan-Amazônia. *Revista Tempo do Mundo*, 27, 19-44.
- Diegues, A. C. (2002). O mito moderno da natureza intocada (6th ed.). São Paulo: HUCITEC.
- Farias, K. S. da S. (2014). Principais políticas de fomento do turismo na Amazônia: análise dos primeiros planos de turismo da Amazônia (PTA I e II) e do PROECOTUR. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 2(2).
- Figueiredo, S. L. (2022). Alternativas de Turismo de Base Comunitária na Amazônia Legal brasileira. *Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia*, 54.
- Gallopín, G. C. (1997). Indicators and their use: information for decision making. In B. Moldan & R. Matravers (Eds.), Sustainability indicators: a report on the project on indicators of sustainable development (pp. 13-27). Chichester, GB: Wiley and sons.
- Gazoni, J. L., & Brasileiro, I. L. G. (2018). O turismo como um instrumento de proteção florestal na Amazônia: uma análise multivariada. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 12(3), 23-46.
- Gonçalves, G. da C., & Oliveira, F. T. de. (2023). O uso do Data Science na análise dos indicadores do Turismo: uma revisão das pesquisas no Brasil (2012-2022). *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, 13(1), 130-146.
- Hall, C. M. (2001). Planejamento turístico: políticas, processos e planejamentos. São Paulo: Contexto.
- Hammond, A., et al. (1995). Environmental indicators: a systematic approach to measuring and reporting on environmental policy performance in the context of sustainable development. Washington: World Resources Institute.
- International Union for Conservation of Nature. (2008). Guidelines for applying protected area management categories. Recuperado de <http://data.iucn.org/dbtw-wpd/edocs/paps-016.pdf>

- Malheiros, T. F., Philippi-Jr, A., & Coutinho, S. M. V. (2008). Agenda 21 nacional e indicadores de desenvolvimento sustentável: contexto brasileiro. *Revista Saúde e Sociedade*, 17(1), 7-20.
- Marchand, G., & Le Tourneau, F. M. (2014). O desafio de medir a sustentabilidade na Amazônia: os principais indicadores mundiais e a sua aplicabilidade ao contexto amazônico.
- Minari, M. de L., & Rabinovici, A. (2014). Diálogo, participação e projetos de turismo com comunidades em Unidades de Conservação na Amazônia brasileira. *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, 7(1).
- Minayo, M. C. de S. (2009). Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33, 83-91.
- MTUR – Ministério do Turismo. (2013). Plano Nacional de Turismo 2013 – 2016. Brasília. Recuperado de <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/plano-nacional-2013-pdf>
- MTUR – Ministério do Turismo. (2018). Plano Nacional de Turismo 2018 – 2022. Brasília. Recuperado de <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/pnt-2018-2022-pdf>
- Muñoz, R. D. M., & Muñoz, D. R. M. (2004). Indicadores del desarrollo sostenible del turismo: una aplicación al caso de Canarias como destino turístico. In *Selección de investigaciones empresariales: convocatoria 2002* (pp. 241-264). Fundación FYDE-CajaCanarias.
- Organização Mundial do Turismo. (2004). *Indicators of Sustainable Development for Tourism Destinations: A Guidebook*. Madrid, Espanha: Organização Mundial do Turismo.
- RAISG – RED AMAZÓNICA DE INFORMACIÓN SOCIOAMBIENTAL GEORREFERENCIADA. (2015). *Amazonía 2015: áreas protegidas e territorios indígena – deforestación 2000-2013*. RAISG.
- Raven, P., et al. (1992). Natureza e valor da biodiversidade. In *A Estratégia Global da Biodiversidade: diretrizes de ação para estudar, salvar e usar de maneira sustentável e justa a riqueza biótica da Terra* (pp. 1-5). Fundação o Boticário de Proteção à Natureza.
- Sansolo, D. G., & Ab'Saber, A. (2007). Os espaços do patrimônio natural: o olhar do turismo. In B. Paes-Luchiari & Serrano (Orgs.), *Patrimônio, natureza e cultura* (pp. 47-78). Campinas: Papirus.
- Santana, A. (2009). *Antropologia do turismo: analogias, encontros e relações*. São Paulo: Aleph.
- Santos, E. da S., & Fortes, M. (2015). Performance of brazilian state capitals as tourism destinations. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 9(1), 22-39.
- Silva, O. M. A. (2015). Pan-Amazônia: cooperação e integração para o desenvolvimento. In O. M. A. Silva & A. K. O. Homma (Orgs.), *Pan-Amazônia: visão histórica, perspectiva de integração e crescimento* (pp. 37-84). Manaus: FIEAM.
- Swarbrooke, J. (2000). *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*. São Paulo: Aleph.
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207–222.

United Nations Division for Sustainable Development. (2013). Indicators of sustainable development: guidelines and methodologies. New York: Commission on Sustainable Development.

UNITED NATIONS. (2007). Indicators of sustainable development: guidelines and methodologies (Third Edition). Economic & Social Affairs. New York.

UNWTO. (1994). Recomendaciones Sobre Estadísticas de Turismo. United Nations & World Tourism Organization. Madrid.

Valentin, A., & Spangenberg, J. H. (2000). A guide to community sustainability indicators. Environmental impact assessment review, 20(3), 381-392.

Wiens, S. (2007). Índice de Qualidade Ambiental para os bairros de Curitiba. In IX ENGEMA – Encontro Nacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, Curitiba, 19.

World Travel & Tourism Council. (2020). Economic Impact | World Travel & Tourism Council (WTTC). Recuperado de <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>

Capítulo 3



10.37423/250109560

A SAÚDE MENTAL EM CENÁRIOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: O CASO DE POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA

Lara Fabian da Silva

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Anderson Tiago Miranda de Amorim

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Cássio Vinícius Cavalcanti Almeida de Freitas

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Igor Interaminense de Aguiar Vieira Souto Maior

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Karoliny Suélly de Araújo Souza

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

José Alysson Orellana Morato

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

*Laura Araújo Ferraz de Moura Maniçoba Marques Cruz Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Ronyere Silva Barbosa

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Yasmin de Holanda Tenório

*Afya Faculdade de Ciências Médicas -
Garanhuns*

Rayanne Orellana Pereira Cabral

Universidade del Valle - Bolívia, Cochabamba

INTRODUÇÃO

A População em Situação de Rua (PRS) abrange um grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza, vínculos familiares quebrados ou interrompidos, vivência de um processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções derivadas ou dependentes dessa forma de trabalho, sem moradia convencional regular e tendo a rua como o espaço de moradia e sustento (Brasil, 2008).

As pessoas em situação de rua enfrentam níveis elevados de estresse, ansiedade, depressão e outras condições psiquiátricas, frequentemente exacerbadas pela violência urbana e pela ausência de suporte social efetivo. A realidade de quem vive nas ruas é marcada pela exclusão social e política, que resulta na privação de direitos constitucionais básicos, além da vulnerabilidade extrema e sofrimentos. Neste sentido, vários direitos são negados, tais como o exercício da cidadania, o acesso à saúde, trabalho e habitação, além da exposição às condições precárias de sobrevivência e outras diversas formas de violência (Silva *et al.*, 2021).

Pessoas em situação de rua tendem a não se reconhecer como detentoras de direitos e apresentam agravos à saúde física e mental mais significativos do que a população em geral (Van Wijk; Mângia, 2019). Assim, a saúde mental das populações em situação de rua representa uma preocupação crescente, especialmente em cenários de vulnerabilidade socioambiental, onde a marginalização e a exclusão social potencializam riscos psicológicos.

Nesse contexto, compreender e refletir sobre o cuidado às pessoas em situação de rua, em especial àquelas que apresentam transtornos mentais, envolve reconhecer a complexidade sócio-política da questão e conhecer as ações desenvolvidas pelos serviços de saúde que são dirigidas a essa população (Van Wijk; Mângia, 2019). A rua é um espaço de construção/reprodução social e histórica dessa população, portanto, as ações não podem ser pensadas e efetivadas fora dela. É na rua onde a demanda existe e acontece, é lá que o Estado também deve estar (Salgado; Fuentes-Rojas, 2018).

Este estudo busca explorar a complexa intersecção entre vulnerabilidade socioambiental e saúde mental, focando nas particularidades das populações em situação de rua. O objetivo central é compreender como esses indivíduos vivenciam e lidam com os desafios psicológicos diários, destacando as lacunas existentes nos serviços de saúde mental e propondo estratégias que possam mitigar os efeitos adversos dessa realidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo utilizou uma revisão de literatura para investigar as intersecções entre vulnerabilidade socioambiental e saúde mental em populações em situação de rua. A pesquisa foi realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e SciELO, abrangendo publicações dos últimos 15 anos (2008-2023), em português, inglês e espanhol. Foram selecionados artigos científicos, livros, dissertações, teses e relatórios relevantes para o tema.

Os critérios de inclusão englobam estudos que abordassem a saúde mental de pessoas em situação de rua e a relação entre vulnerabilidade socioambiental e saúde mental. Foram excluídos trabalhos que não tratassem especificamente dessa população ou que fossem duplicados. A busca utilizou palavras-chave e combinações de termos relacionados ao tema, com a aplicação de operadores booleanos para refinar os resultados.

Os dados coletados foram analisados por meio de uma síntese narrativa, organizada em categorias temáticas que refletem as principais questões encontradas na literatura. Como se tratou de uma revisão de literatura, não foi necessária a aprovação de um Comitê de Ética, mas todas as fontes foram devidamente citadas, respeitando as normas de integridade acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revela que a população em situação de rua enfrenta desafios significativos relacionados à saúde mental, diretamente associados à sua condição de vulnerabilidade socioambiental. A revisão da literatura evidenciou que a pobreza, a falta de moradia e o rompimento dos vínculos familiares são fatores críticos que agravam os problemas de saúde mental dessa população.

Os estudos indicam que a exposição contínua à violência urbana e às condições adversas de sobrevivência nas ruas contribuem para o desenvolvimento e agravamento de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. Além disso, a marginalização e a exclusão social vivenciadas por essas pessoas amplificam o risco de problemas psicológicos, pois muitas vezes elas não se reconhecem como detentoras de direitos e têm acesso limitado aos serviços de saúde (Brasil. 2008).

Os artigos também destacaram a inadequação dos serviços de saúde mental em atender às necessidades dessa população. As intervenções existentes são frequentemente insuficientes, e a falta de uma abordagem integrada e contínua prejudica a eficácia das ações. Os serviços muitas vezes não

consideram o contexto socioambiental e as especificidades da vida nas ruas, o que limita a efetividade das estratégias de cuidado (Salgado; Fuentes-Rojas.2018).

Os resultados deste estudo confirmam a complexidade dos desafios enfrentados pela população em situação de rua, especialmente no que tange à saúde mental. A relação entre vulnerabilidade socioambiental e transtornos mentais se revela profundamente interligada, onde as condições precárias de vida, a falta de apoio social e a exclusão resultam em agravos significativos à saúde psicológica. Este cenário corrobora as perspectivas apresentadas por (Silva et al. 2021), que destacam a privação de direitos e a vulnerabilidade extrema como fatores cruciais na deterioração da saúde mental dessas pessoas.

Um dos pontos centrais da discussão reside na insuficiência das políticas públicas e dos serviços de saúde mental para responder adequadamente às necessidades dessa população. A revisão mostrou que, embora existam esforços para atender as pessoas em situação de rua, as abordagens geralmente são fragmentadas e descontextualizadas, o que limita a eficácia das intervenções. Como apontado por (Salgado; Fuentes-Rojas 2018), a presença do Estado e dos serviços de saúde precisa ser mais efetiva e adaptada à realidade das ruas, reconhecendo a rua como espaço de vivência e demanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revela a profunda conexão entre vulnerabilidade socioambiental e saúde mental nas populações em situação de rua, destacando a precariedade das condições de vida e a exclusão social como fatores determinantes para o agravamento dos transtornos mentais. A análise demonstra que a marginalização, a violência urbana e a falta de acesso a direitos fundamentais, como saúde, moradia e cidadania, contribuem significativamente para o sofrimento psicológico dessas pessoas.

As políticas públicas e os serviços de saúde mental, conforme apontado na literatura, ainda se mostram insuficientes e desarticulados para atender a essa população de maneira efetiva. As intervenções existentes muitas vezes desconsideram as particularidades da vida nas ruas e não oferecem um cuidado integrado e contínuo. É essencial que as políticas de saúde mental sejam reformuladas, levando em consideração a rua como um espaço legítimo de cuidado e propondo estratégias que considerem o contexto de vulnerabilidade em que essas pessoas vivem.

Conclui-se que a superação dos desafios enfrentados por essa população exige um comprometimento maior do Estado e da sociedade, com a adoção de práticas intersetoriais e humanizadas que priorizem a garantia de direitos e o acesso a serviços de saúde mental adequados. A efetividade dessas

intervenções dependerá de uma abordagem que considere a complexidade dos fatores socioambientais e que reconheça a rua como um lugar de vida, demandas e cuidados.

Palavras-chave: Vulnerabilidade.Exclusão Social.Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal. Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS); 2008.

SALGADO, Rayon Ralf Silva Pereira; FUENTES-ROJAS, Marta. População em situação de rua e saúde mental: desafios na construção de um plano terapêutico singular. *Serviço Social e Saúde*, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 250–265, 2018.

SILVA, F. P. DA *et al.* SAÚDE MENTAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: COMPORTAMENTOS E VULNERABILIDADES NO CONTEXTO URBANO. *Revista Saúde - UNG-Ser*, v. 15, n. 3/4, p. 30, 2021.

VAN WIJK, L. B.; MÂNGIA, E. F. Atenção Psicossocial e o Cuidado em Saúde à População em Situação de Rua: uma Revisão Integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3357–3368, 2019.

Capítulo 4



10.37423/250109593

A MODERNIDADE DAS SALAS DE CINEMA RECIFENSES: O CASO DO CINEMA ART PALÁCIO.

PAULA MACIEL SILVA

*UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PERNAMBUCO*

MARIA EDUARDA PINHO

*UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PERNAMBUCO*



Resumo: O cinema configura uma função consolidada em diversas cidades brasileiras a partir do início do século XX. Dentre os exemplares que obtiveram destaque na paisagem da capital pernambucana está o cinema Art Palácio, projetado pelo arquiteto Rino Levi e inaugurado no ano de 1940. O vasto conhecimento técnico do arquiteto repercute em um exemplar da arquitetura moderna que une qualidades espaciais, plásticas e desempenho técnico, além de representar um dos primeiros edifícios projetados exclusivamente para desempenhar a função de cinema na cidade do Recife. Grande parte dos cinemas de rua recifenses foram demolidos para abrigar novos edifícios, outros foram totalmente modificados a fim de receber novas funções, o que levou a descaracterização completa da quase totalidade destes exemplares. Desenvolver uma pesquisa documental e um mapeamento espacial do cinema Art Palácio, contribui no processo de documentação e catalogação do patrimônio moderno na cidade do Recife, além de salvaguardar a memória do cinema Art Palácio. Trata-se de um exemplar de grande refinamento técnico e significância cultural, que se destaca pela função que desempenhava e, hoje, configura um dos únicos exemplares remanescentes que conservam características compositivas e tipológicas dentre os antigos cinemas de rua da cidade do Recife. O percurso metodológico partiu da compreensão da edificação através de pesquisas documentais a fim de compreender a edificação e as modificações que ocorreram ao longo de sua trajetória. Seguiu-se com o mapeamento do edifício como construído, das modificações que ocorreram ao longo dos anos. Além disso, também se analisou os atributos referentes ao bem tendo enfoque em seus aspectos materiais e imateriais. A documentação do moderno é uma etapa essencial para a sua conservação.

Palavras-chave: Conservação. Patrimônio. Arquitetura Moderna.

INTRODUÇÃO

Os primeiros registros de cinemas na cidade do Recife são do final do século XIX e foram introduzidos por companhias itinerantes de cinematógrafos, as exhibições aconteciam em teatros, cafés, bares e casas de variedades. Edifícios construídos especialmente para essa função, apareceram na primeira metade do século XX e alguns destes surgiram quando as reformas urbanísticas tinham como objetivo a modernização das áreas centrais da cidade. O cinema surgiu em uma época marcada pela busca pela modernidade (Saraiva, 2013).

O objeto de estudo deste trabalho é o Cine Art Palácio, localizado no bairro de Santo Antônio, no centro do Recife. É um dos únicos projetos do arquiteto Rino Levi no Recife, um exemplo da linguagem proto-moderna. Inaugurado no ano de 1940, foi durante muitos anos, um dos principais cinemas da cidade. Apesar do seu estado de abandono, é um dos poucos edifícios que abrigou cinema de rua que ainda contém elementos relacionados aos aspectos tipológicos e formais que o associam à função para qual foi projetado.

A metodologia utilizada inclui a pesquisa documental que contribui para uma sistematização da documentação de bem e com a catalogação do patrimônio moderno na cidade do Recife, além de contribuir para salvaguardar a memória do Cine Art Palácio. Compreende-se o edifício na sua totalidade e no seu percurso ao longo dos anos. Este material fornece subsídios para a identificação dos aspectos artísticos, históricos, estéticos formais e técnicos, com vistas a identificação dos atributos que carregam valor e significado atual e são o objeto de preservação enquanto patrimônio cultural.

Enquanto patrimônio moderno, os cinemas de rua estão entre os registros que mais se perderam na cidade. Recife já foi conhecida como a 'Hollywood do Brasil'. É, portanto, importante a preservação das reminiscências dos exemplares existentes.

A estrutura do artigo inicia com uma descrição do edifício que tem como objetivo fornecer informações para uma apropriação dos elementos de natureza formal, compositiva e técnica que caracterizam e distinguem o objeto de estudo. Em seguida apresenta como a pesquisa documental permitiu a compreensão da trajetória do edifício ao longo dos anos. Por fim, a partir dos atributos da arquitetura moderna propostos por Silva (2012), identifica os atributos do Cine Art Palácio com o objetivo de oferecer subsídios para futuras decisões com vistas a requalificação do bem enquanto exemplar significativo da arquitetura moderna no Recife.

DESENVOLVIMENTO: O PROJETO DO CINE ART PALÁCIO

O projeto arquitetônico do Cine Art Palácio foi encomendado ao arquiteto Rino Levi, em um período que coincidiu com as reformas urbanas que ocorreram na primeira metade do Século XX no bairro de Santo Antônio, no Recife. O cinema, junto com o edifício Trianon, vieram a integrar um conjunto de edifícios verticais resultante da abertura da Av. Guararapes e foi um símbolo do Estado Novo no Recife. A execução aconteceu em duas etapas: (i) o cinema, finalizado em 1940 e (ii) o edifício de escritórios, em 1945. As descrições a seguir se restringem ao cinema, uma vez que este é o objeto de estudo deste trabalho.

Um elemento decorrente da função que marca a forma e composição do edifício é o volume da cabine de projeção, elemento recorrente entre os cinemas modernos da cidade do Recife (Saraiva, 2013). O tratamento da fachada prioriza um maior detalhamento no pavimento térreo. Levi atribui essa decisão à escala das ruas que contornam o edifício. É um volume “puro” tratado numa composição tripartida – com base, corpo e coroamento, e ausência de ornamentação figurativa. O acesso principal na esquina favorece a visibilidade da entrada e induz o passante para o interior do edifício. A marquise segue o contorno da esquina, desempenha o papel de proteger os elementos da fachada e de anteparo solar para o pedestre.

A sanca, presente na fachada, que tem também uma função de iluminação, cria uma continuidade entre exterior e interior, marca os acessos e proporciona uma maior visibilidade do edifício à noite. Este elemento também é utilizado com o propósito de “(...) conseguir um certo efeito de reclamo, próprio em construção desse tipo.” (Acrópole, 1940, p. 42). A iluminação indireta também é utilizada, internamente, nas salas de espera e na sala de exibição, têm influência na atmosfera transmitida nos espaços de livre acesso aos telespectadores, exibem um ambiente onírico que parece prepará-los para os estímulos cinematográficos.

O Cine Art Palácio é composto por três níveis. No **nível térreo**, dois vestíbulos definem os acessos. O vestíbulo plateia, é mais amplo, e tem duas bilheterias. Através dele se chega à sala de espera, que tem um bar na parte central e dois acessos à sala de exibição, através de escadas. Apenas uma cortina separava o final da escada da sala de projeção. O vestíbulo balcão é menor, tem uma bilheteria e já conduz o usuário, através de uma escada, ao pavimento intermediário. A diferença espacial dos acessos indicava o preço dos bilhetes e a categoria da plateia. No **nível intermediário** está a sala de espera com bar, banheiros que atendem ao público do balcão além de uma sala para administração e

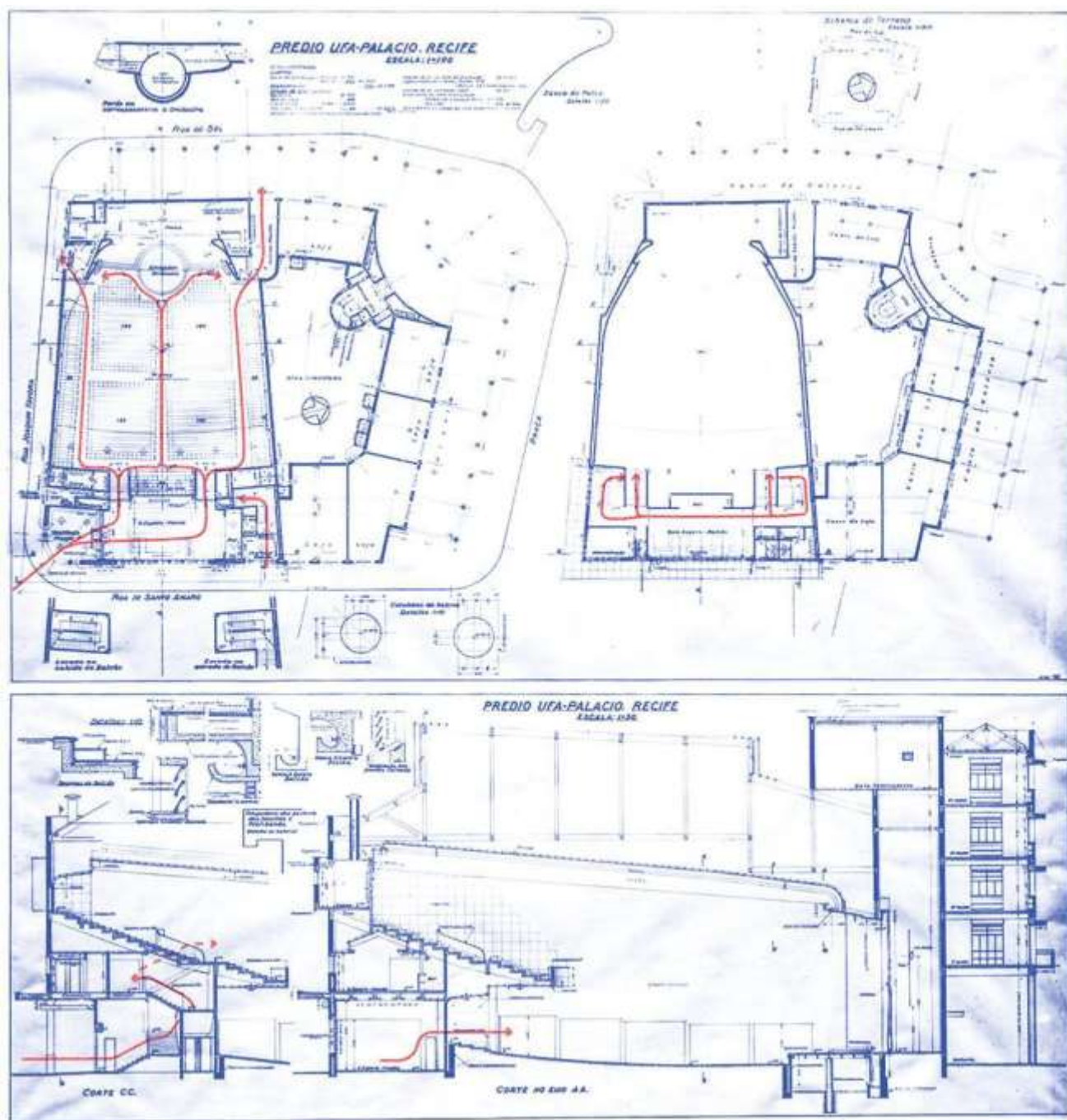
o acesso para a cabine de projeção. Por fim, no **pavimento superior** está o balcão, também este com piso em declive, organizados de modo tal que, juntamente com o pavimento térreo integram o público que usufrui da beleza, técnica e riqueza cultural que o Cine Art Palácio oferece.

Uma característica deste projeto de Levi é o rigor das soluções técnicas. As pranchas do projeto são ricas em detalhes técnicos de soluções para problemas de acústica e de iluminação e se caracterizam documentos importantes, não apenas na compreensão e salvaguarda do Art Palácio, mas também de edifícios que abrigam cinemas durante o século XX.

Nota-se que requisitos técnicos ligados ao desempenho acústico e às condições de visibilidade norteiam a espacialidade interna da sala de exibição. Evita-se o paralelismo, ao utilizar paredes que convergem em direção ao palco. O forro, por sua vez, foi construído para funcionar como um refletor acústico. Na Revista Acrópole (1940, p. 44) vê-se a descrição: *“no forro, em correspondência à boca do palco, foi construído um refletor acústico para projectar o som para os fundos da plateia, na parte coberta pela saliência do balcão”*. O piso da plateia é em declive partindo do ponto mais baixo próximo ao palco, até o final e que gera um desnível de aproximadamente 1.50m entre o piso da parte final da sala e a sala de espera. O objetivo é promover a visão da tela pelo observador, independente do local onde este está acomodado. Outra solução empregada, referente à acústica, foi a utilização de paredes duplas na sala de exibição, utilizadas a partir do nível do balcão. Essas soluções citadas também foram utilizadas em outros cinemas do Recife (Saraiva, 2013). A sala de exibição conta com um pequeno palco e uma área de apoio técnico por trás da cortina.

Um aspecto fortemente relacionado ao cinema de rua é o modo como os fluxos são organizados. A Figura 1 indica o fluxo de acesso e saída, que não se cruzavam. Os espectadores, após a conclusão da exibição, eram conduzidos, diretamente para a área externa do cinema, neste caso, a rua. O público da plateia tinha duas portas de saída: uma para a Rua Matias de Albuquerque e outra para a Rua do Sol, passando pela galeria do Edifício Trianon. Enquanto o do balcão, descia pelas escadas diretamente na Rua Matias de Albuquerque. É interessante imaginar a rua sendo rapidamente ocupada por um grande número pessoas ao final de cada sessão. Além disso, nos filmes que atraíam maior público, as filas para aquisição dos ingressos, ocupavam as calçadas gerando vida e atraindo comerciantes ambulantes que ofereciam bombons, chicletes, salgadinhos e pipocas.

Figura 1: Esquema de fluxos cinema Art Palácio



Fonte: Acervo da biblioteca da FAU/USP, adaptado pelas Autoras.

PESQUISA DOCUMENTAL

Uma das etapas do trabalho aqui apresentado foi a pesquisa documental. Teve-se acesso ao projeto arquitetônico do Cine Art Palácio, elaborado por Rino Levi, disponibilizado pelo acervo da Biblioteca da FAUUSP que possibilitou analisar o edifício na fase “zero”, aquela que antecede a construção do edifício.

A identificação do edifício na fase “um” (01), como ele foi construído no ano de 1940, foi possível por meio do estudo e compreensão dos desenhos do projeto arquitetônico de 1938 e dos registros fotográficos presentes na Revista Acrópole (1940) que retratam o edifício quando de sua inauguração. Notou-se algumas divergências entre o que foi projetado e o que foi executado. É o caso da cabine de projeção e da localização das bilheterias localizadas no vestíbulo plateia que repercutiu na dimensão do acesso a sala de espera (Figura 2).

Figura 2: Alteração da bilheteria plateia



Fonte: 01. Acervo da biblioteca da FAU/USP; 02. DIRCON. Adaptado pela autora; 03. Revista Acrópole, 1940; 04. Kleber Mendonça Filho, 1991. Adaptados pelas autoras.

Outra fonte que forneceu informações relevantes foram os desenhos do projeto de reforma feitos pelo arquiteto Geraldo Monteiro, no ano de 1980, acessados no acervo da primeira regional da DIRCON – Prefeitura do Recife. O projeto de reforma não foi executado, mas revelou a situação na qual se encontrava o edifício naquele ano. Notam-se algumas modificações no projeto original apenas de não se saber, exatamente, quando elas ocorreram. Vê-se uma alteração mais relevante no vestíbulo balcão com modificação da bilheteria, da escada ao balcão ampliação do espaço interno do vestíbulo com impacto no bar do vestíbulo plateia. Posteriormente, o vestíbulo balcão foi novamente alvo de intervenção. Fotos de Mendonça Filho (1992) mostram a integração deste com vestíbulo plateia formando uma única área de espera no pavimento térreo. (Figura 3)

Por fim, fotos do centro do Recife, nas quais via-se o conjunto formado pelo Edifício Trianon e Art Palácio, revelaram a forma como eram feitos os anúncios dos filmes através de posters colocados nos expositores na fachada voltada para a Rua do Sol e como as modificações internas repercutiram nas

fachadas. Na Figura 4 se destacam algumas dessas modificações identificadas em desenhos e fotos correspondentes aos anos 1938, e 1986.

Figura 3: Análise do vestíbulo balcão



Fonte: 01. Acervo biblioteca da FAU/USP; 02. DIRCON.; 03. Disponível em <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1992453217561885&id=1206395696167645&set=a.1206410226166192&locale=pt_BR>. Acessado em agosto de 2023; 04. Disponível em <<https://especiais.jconline.ne10.uol.com.br/o-novo-cinema-pernambucano/>>. Acessado em agosto de 2023; 05. Revista Acrópole, 1940 ; 06. Kleber Mendonça Filho, 1992. Adaptados pelas autoras.

Figura 4: Análise Fachada Rua do Sol



Fonte: 01. Acervo da biblioteca da FAU/USP; 02. Acervo biblioteca da FAU/USP; 03. Acervo do Museu da Cidade do Recife. Adaptados pelas autoras.

TRAJETÓRIA DO EDIFÍCIO

Compreender a trajetória de um edifício permite identificar as múltiplas perspectivas do bem, considerado o tempo como uma trajetória da completude de sua existência (Brandi, 1963). Permite identificar aspectos artísticos, históricos, estéticos formais e técnicos, assim como o significado atual do bem, de períodos anteriores e os valores que o identificam como um patrimônio cultural.

A partir da pesquisa documental, vê-se que desde o ano de sua inauguração até os dias de hoje, o antigo Cine Art Palácio passou por modificações. O mapeamento destas transformações permitiu identificar uma cronologia das alterações que aconteceram no edifício que foram decorrentes das necessidades de adequação para o funcionamento do cinema, bem como da mudança de uso e dos impactos no estado de conservação decorrente da situação de abandono.

▪ **Tempo 1: 1940.** Inauguração Cine Art Palácio

▪ **Tempo 2: 1940 a 1992.** Adequações durante o funcionamento do cinema.

- Alteração da fachada para a Rua do Sol: aberturas para conexão da coxia do cinema com a galeria do edifício adjacente.
- Modificação da organização espacial que definia a divisão dos fluxos de acesso às duas áreas internas do cinema: retirada de paredes internas para integração do vestibulo, que dava acesso ao balcão, com a sala de espera do térreo.
- Alteração na fachada para a Rua da Palma decorrente das alterações no vestibulo balcão.

▪ **Tempo 3: 1992.** Encerramento das atividades do Cine Art Palácio marcado pela exibição, na última sessão, do filme *Instinto Selvagem* (Paul Verhoeven, 1992).

▪ **Tempo 4: 1993 a 1997.** Mudança de função de cinema para Bingo. Não foram realizadas modificações internas. Externamente, apenas foi feita uma nova pintura da fachada.

A permanência de uma atividade do edifício, mesmo que com um uso distinto, foi um fator que favoreceu a conservação do edifício, pois *“novos usos podem estabelecer uma relação de cordialidade com a estrutura espacial existente”* (Adaptado de Amorim, 2007, p. 56).

▪ **Tempo 5:** Encerramento das atividades do Bingo.

▪ **Tempo 6:** 1998 aos dias atuais. A falta de uso e o estado de abandono foram os principais fatores responsáveis pelo atual estado de degradação do antigo cinema, causados, em grande parte, por ações de vandalismo. Perda de todo pavimento do salão principal e do balcão.

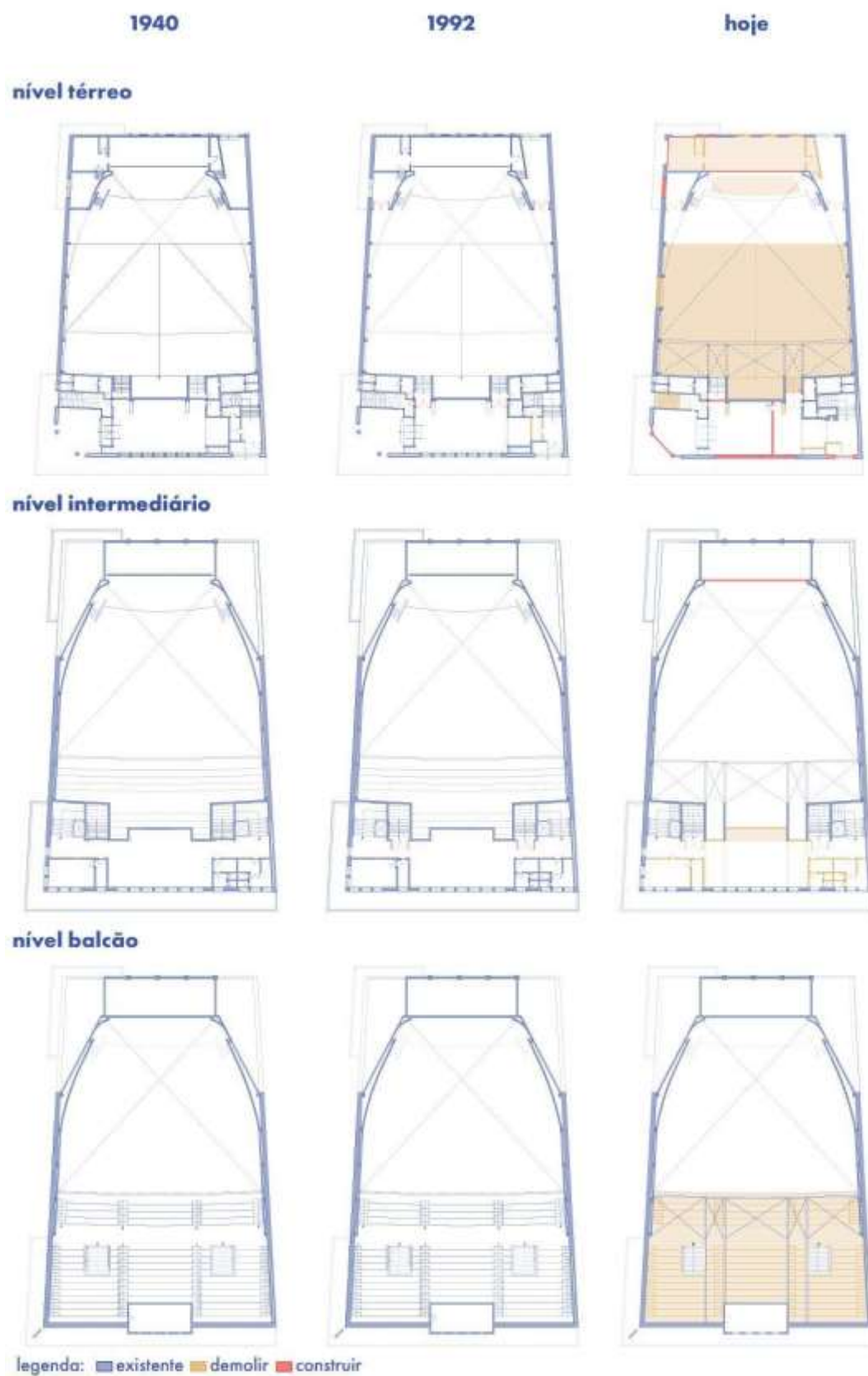
- Perda do forro e coberta de todo conjunto do antigo cinema.
- Demolição de alvenarias internas no pavimento intermediário e andar de acesso ao balcão.
- Perda de esquadrias e vedação de vãos com alvenaria.
- Patologias diversas nas fachadas.

Apesar das demolições, a maioria delas é facilmente identificada por rastros remanescentes nas paredes e nos pisos.

▪ **Tempo 7:** 2024. Prefeitura do Recife desapropria os prédios do Edifício Trianon e do Cine Art Palácio para a construção do novo campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). A expectativa é a reabilitação do cinema para ser utilizado como auditório do Instituto e sala de cinema.

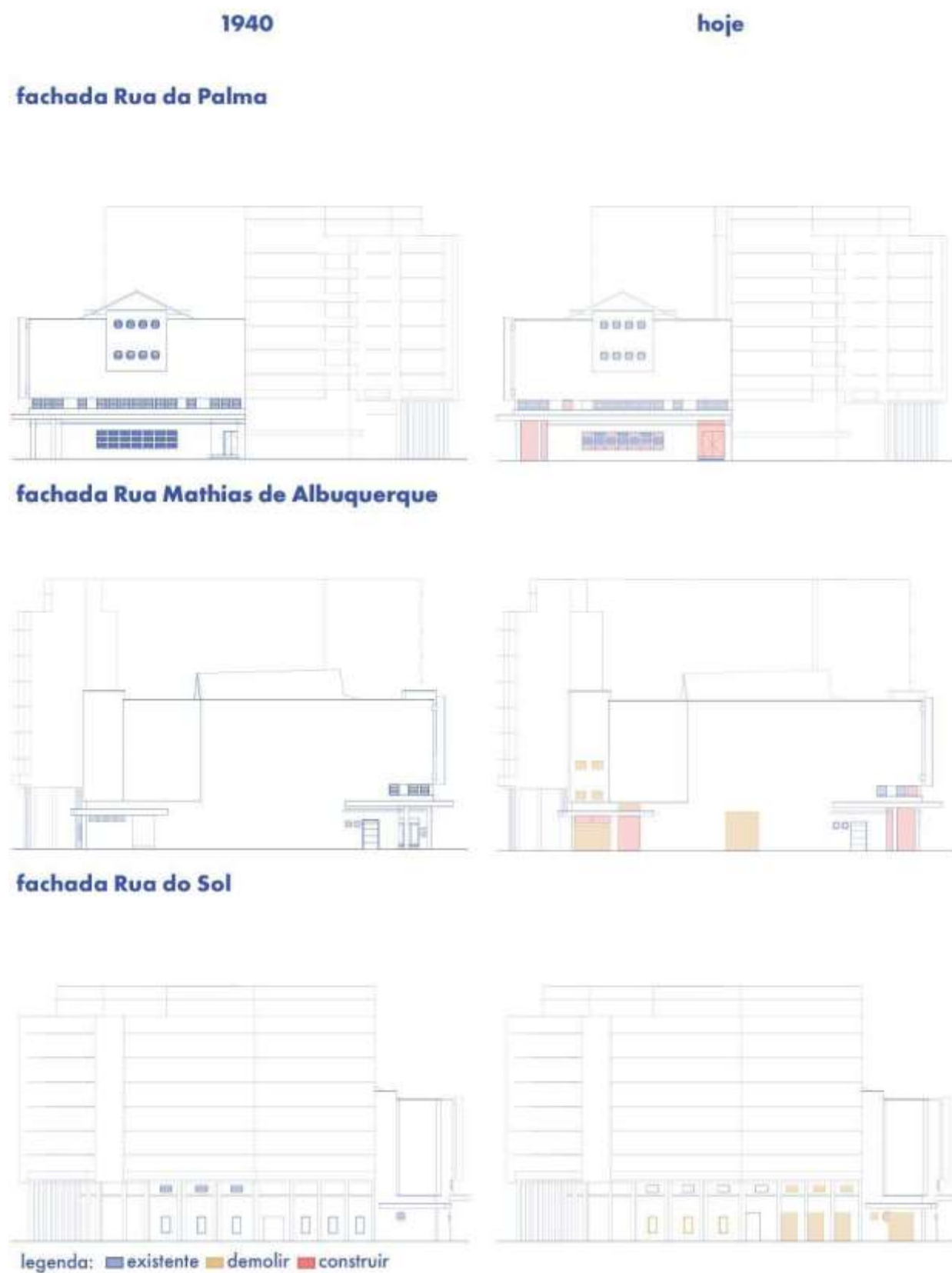
A Figura 5 sintetiza, em plantas baixas, a trajetória do edifício em 03 (três) momentos: (i) 1940 – o esplendor, quando de sua inauguração, (ii) 1992 – o declínio, quando do encerramento do cinema, (iii) 2023 – o abandono, retrata a condição atual do edifício com elevado comprometimento de sua integridade. A Figura 6 apresenta as fachadas nos momentos (i) e (iii).

Figura 5: trajetória das modificações da fachada da edificação



Fonte: As Autoras

Figura 6: trajetória das modificações da fachada da edificação



Fonte: a autora

ATRIBUTOS DA ARQUITETURA MODERNA

A UNESCO (2021), define o termo atributo como características capazes de transmitir a autenticidade de um bem cultural quando seus valores são apresentados de forma verídica e creditável. Os atributos identificados pela UNESCO são: Forma e concepção; Materiais e substância; Uso e função; Tradições, técnicas e sistemas de gestão; Localização e implantação; Linguagem e outras formas de patrimônio imaterial; Espíritos e sentimentos; Outros fatores intrínsecos e extrínsecos.

Para Silva (2012), o termo “Outros fatores intrínsecos e extrínsecos” representa a possibilidade de determinados atributos ainda não serem reconhecidos pelo Guias Operacionais de 2005 a 2008. A partir desta hipótese, a autora analisa a existência de novos atributos cujos valores sejam capazes de caracterizar novos exemplares da arquitetura moderna. A autora identificou 11 atributos, destes oito correspondem aos que já estão presentes no Guia Operacional (UNESCO, 2008). Propõe, entretanto, que os atributos tradição e técnica, uso e função sejam analisados de forma separada. Os novos atributos propostos são: interconexão e interpenetração, imagem e integração das artes. Estes foram identificados como características fortemente relacionadas à arquitetura moderna identificados nas declarações de significância dos exemplares moderna presentes na Lista do Patrimônio Mundial (World Heritage List – WHL) e na historiografia da arquitetura moderna.

A seguir, serão apresentados os atributos identificados no Cinema Art Palácio. São eles: Forma e concepção, Materiais e substância, Função, Uso, Técnica, Localização e implantação e Imagem. Eles guardam o valor do edifício e devem ser considerados quando das decisões para renovação e readequação do edifício para o novo uso.

FORMA E CONCEPÇÃO

Este atributo relaciona-se às características plásticas do bem, como sua aparência estética, não no aspecto dos materiais que o compõem, mas de seu desenho, especificidades compositivas e volumetria. São os traços formais que definem caracterizam a composição volumétrica do projeto.

Na descrição compositiva da fachada, as principais características ressaltadas por Levi são: linhas simples, planos lisos e claros. Uma característica evidente é a predominância de superfícies cheias sobre os vazios, fator que atribui um protagonismo a volumetria de volumes puros e aberturas geométricas (Naslavsky, 1998). Uma característica que relaciona o edifício à função é o volume da cabine de projeção, elemento recorrente entre os cinemas modernos da cidade do Recife segundo (Saraiva, 2013).

O arquiteto deixa evidente que boa parte das decisões projetuais são tomadas a partir das soluções técnicas necessárias para o desempenho da função de cinema, indicando uma forte relação entre forma e função. Desta forma, a maior parte da volumetria do interior da edificação é proposta a partir das especificações relacionadas ao desempenho acústico e visibilidade da sala de exibição. É o caso das paredes que convergem para o palco bem como das diferenças de nível existentes no balcão e na sala de exibição.

MATERIAIS E SUBSTÂNCIA

É uma característica associada aos materiais presentes na obra, se um material for danificado ou removido de um edifício este atributo pode ser comprometido. Na arquitetura moderna este atributo pode estar atrelado à transmissão da imagem do edifício, seu estado de conservação pode interferir na atribuição de valores de forma positiva ou negativa.

No Art Palácio os planos são lisos e claros. A homogeneidade das superfícies é uma característica predominante em toda a fachada do edifício. Para Naslavsky (1998), tais características representam a linguagem da arquitetura moderna que prioriza formas puras em detrimento de exibir as soluções técnico construtivas, o que fica evidente na descrição de Levi sobre o cinema uma vez que não menciona os materiais utilizados. Apenas nos detalhamentos de 1938, os materiais especificados na envoltória da edificação são concreto e reboco, que variam entre branco, bege e cinza, e as esquadrias em metal e vidro.

FUNÇÃO

Caracteriza a atividade abrigada pelo edifício, este atributo identifica se há manutenção da função cuja qual o edifício foi projetado originalmente. Para Silva (2012, p.122) *“a influência dos aspectos funcionais na definição dos espaços internos dificulta a adequação para novos usos ou novas exigências de funcionamento”*. No Art Palácio, como observado anteriormente, a função é um atributo que condicionou, fortemente, a forma e a concepção.

O edifício manteve a função para qual foi projetado até o ano de 1992, momento no qual é afetado pela decadência dos cinemas de rua e do centro do Recife. Após o encerramento do cinema, a edificação funcionou como bingo até o ano de 1997, quando inicia seu período de abandono que se estende até os dias de hoje.

Assim, o edifício não conserva a função para a qual foi projetado e, atualmente, a edificação está desocupada. Em função do abandono, os danos em maior escala são a perda coberta e do forro; do piso em declive da sala do cinema bem como de todo conjunto que compunha a galeria. Quanto à composição volumétrica externa, essa preserva elementos com forte relação com a proposta inicial do edifício. O resgate da função de cinema implicaria na reconstrução dos desníveis para as áreas reservadas à exibição, segundo as recomendações técnicas da Associação Brasileira de Cinematografia. Faz-se necessário avaliar o impacto de tais adequações na estrutura do edifício considerando o tipo de atividade que se pretende propor para a reativação do bem.

USO

O uso é um atributo associado aos requisitos necessários para o funcionamento de um bem. Refere-se à necessidade atender a requisitos de legislação, como acessibilidade, e de desempenho, como soluções que repercutem nas condições favoráveis para conforto térmico, acústico e lumínico. Identifica o impacto dessas adequações na preservação do valor do bem e o quanto o edifício está hábil a comportar as alterações.

TÉCNICA

É um atributo fortemente ligado às inovações tecnológicas, assim, o valor da técnica é avaliado pelos especialistas a partir do significado da tecnologia empregada para a época em que a edificação foi projetada.

Existem alguns elementos técnicos evidenciados por Levi na concepção do Art Palácio. O primeiro deles é o desempenho acústico, que teve destaque na obra do arquiteto e foi responsável por nortear a forma e composição de muitos de edifícios projetados pelo arquiteto para a mesma função. Dentre as soluções utilizadas destacam-se: evitar paredes paralelas, garantindo uma distribuição uniforme do som; uso de paredes divergentes, que contribuem para a distribuição do som até o fundo da sala; forma e composição do forro formado por elementos que variam a distribuição na medida que se afasta do palco, contribuindo para uma distribuição sonora no ambiente (Anelli, 2001). Segundo Saraiva (2013), o formato das salas de exibição do Recife passou a ser influenciado por especificações referentes à acústica e visibilidade no final da década de 1930, próximo a inauguração do Art Palácio.

A iluminação também desempenha um papel importante no projeto arquitetônico e aparece como parte integrante da sua concepção através de detalhes definidos pelo arquiteto. A iluminação indireta

é empregada de forma a enfatizar a volumetria e a espacialidade do edifício, como acontece nas sancas de iluminação do palco, que ressaltam as formas sinuosas das paredes. Sancas também são utilizadas no bar e na sala de espera da plateia, bem como na fachada para demarcar os acessos.

Outra solução que distinguiu o Cine Art Palácio dos demais cinemas de sua época na cidade do Recife foi a implementação do ar-condicionado. No primeiro ano de funcionamento do cinema, a presença do sistema de refrigeração estava presente nos anúncios publicitários como um diferencial do local, associando este elemento ao luxo e ao conforto. A falta deste recurso nos outros cinemas na cidade foi citada em uma matéria do Diário de Pernambuco (1939, p. 04), quando do início das obras do cinema. *“Seria de desejar que na construção desse cinema se levasse em conta a questão da aeração do edifício. Os cinemas daqui no verão são verdadeiras fornalhas”*.

LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

Refere-se ao contexto em que a edificação está inserida, como o lote e o contexto urbano por exemplo, e sua relação com a intenção projetual da edificação. Desta forma, analisa a evolução do território e sua relação com a edificação.

Na entrevista para a revista Acrópole, Levi menciona que desenha a fachada com mais elementos no nível térreo devido a localização da edificação, que está inserida entre duas ruas estreitas, o tratamento do acesso na esquina cria uma maior visibilidade para a edificação em meio ao contexto que está inserido. Apesar da escala das edificações do entorno aumentar após a construção do Edifício Art Palácio, a visibilidade da edificação a nível do pedestre foi pouco alterada, em função da preservação das escalas do entorno e do ângulo de visibilidade da esquina. Uma perda, possível de ser revertida, ocorre pela presença de um comércio popular localizado no centro da rua lateral.

IMAGEM

Atributo associado à mensagem que o bem transmite a partir de um conjunto de características que o compõem. Os materiais presentes na edificação auxiliam na construção deste atributo a partir do significado que eles carregam. A imagem se perpetua na memória e é construída a partir das vivências e dos registros fotográficos. As fotografias da arquitetura moderna demonstram a preocupação dos arquitetos com a estética de seus edifícios, que parecem sempre associados ao novo (Silva, 2012).

Assim, a imagem associada à arquitetura moderna entra em conflito com ações de desgastes, da pátina que, quando presente, nega a ideia do novo uma vez que registram a passagem do tempo. Silva

(2012), considera a imagem um atributo relacionado à integridade, uma vez que a reinserção temporal do edifício da arquitetura moderna pode contribuir para o reconhecimento de sua significância cultural.

No Art Palácio, suas paredes lisas e claras associam o edifício a sistemas mecanizados, quando na realidade escondiam sua real materialidade (Frampton, 2003). O croqui do arquiteto de 1938, ilustra o edifício em um entorno elegante, enquadrando-o entre carros e pessoas elegantemente vestidas. Internamente a decoração composta por espelhos, esculturas e vasos dourados transmitem glamour (Naslavsky, 1998) e uma atmosfera sofisticada (Saraiva, 2013). O edifício também é associado ao luxo e ao conforto nos anúncios do ano de sua inauguração, em 1940.

A falta de uso do edifício e o decorrente estado de abandono contribuiu para o surgimento de danos que influenciam, fortemente, na imagem da edificação. Externamente, em função do material atribuído à fachada desde sua construção, tem-se grandes possibilidades de resgatar o atributo imagem relacionado à aparência externa do bem. É importante resgatar elementos originários como bilheterias e tratamentos diferenciados dos halls de acessos que indicavam as áreas internas com hierarquias distintas.

Ficará como parte da história do Cine Art Palácio, um tempo que o distinguiu, mas que não volta mais: o tempo do glamour e da elegância dos seus ocupantes. Resultado de uma cidade que é viva e se transforma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que atribui a modernidade aos cinemas modernos? No caso do antigo Cine Art Palácio, projetado por Rino Levi, arquiteto de grande importância na produção da arquitetura moderna no Brasil, o edifício se destaca justamente pela função que desempenhava. Representa uma das primeiras edificações projetadas para função de cinema na cidade do Recife e, hoje, configura um dos únicos exemplares remanescentes na cidade que conservam características compositivas e tipológicas possíveis de serem restauradas dentre os antigos cinemas de rua da cidade, uma vez que a maior parte desses edifícios está totalmente descaracterizado ou simplesmente foram destruídos para dar espaço a novas edificações.

É evidente que uma das principais características é a complexidade funcional e técnica. A relação entre os atributos forma e concepção e função é refletida no atributo técnica, que demonstra grande influência na definição espacial e compositiva do edifício, como soluções referentes à acústica e

visibilidade, por exemplo. Elementos de iluminação associam-se, também, à construção da imagem da edificação, tanto em sua porção interna como externa. A imagem, por sua vez, apresenta associação ao atributo material e substância. Entretanto, a prevalência de superfícies rebocadas e homogêneas demonstram uma maior influência da imagem em detrimento da autenticidade dos materiais, pois ainda há acesso a esta tecnologia para reproduzir seu aspecto material, indicando flexibilidade de resgatar seus aspectos físico-materiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Luiz Manuel do Eirado. Obituário arquitetônico Pernambuco modernista. Recife: Editora UFPE, 2007.

ANELLI, Renato. Rino Levi - Arquitetura e Cidade. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2001.

BRANDI, Cesare. Teoria del Restauro. Torino: Einaudi, 1963.

Cousas da cidade: Um novo cinema. Diário de Pernambuco. Recife, n. 71, p. 4, 31 de jan. 1939. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033_11&pagfis=32110> . Acesso em: agosto de 2023.

FRAMPTON, Kenneth. História Crítica da Arquitetura Moderna. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LEVI, Rino. CINE Art-Palácio e Prédio para Escritórios. Acrópole. Arquitetura, Urbanismo e Decoração. São Paulo, ano III, n. 25, pp. 41/48, mai. 1940.

NASLAVSKY, Guilah. Modernidade Arquitetônica no Recife: arte técnica e arquitetura, 1920 1950. 1998. 301p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

SARAIVA, Kate. Cinemas do Recife. FUNDARPE, Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, Secretaria de Cultura, Pernambuco, Governo do Estado, 2013.

SILVA, Paula Maria Wanderley Maciel do Rêgo. Conservar, uma questão de decisão: o julgamento na conservação da arquitetura moderna. Recife: EdUFPE, 2012.

UNESCO. 2008. Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention. Paris: World Heritage Centre, 2008. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/archive/opguide08-en.pdf>>. Acesso em 18 abr. 2024.



conhecimentolivre.org/home



contato@conhecimentolivre.org



[editoraconhecimentolivre](#)

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: CONTEXTUALIZANDO E COMPREENDENDO AS NECESSIDADES SOCIAIS

VOLUME XVII